



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO PARA O TURISMO REGIONAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL;
ATIVIDADES DAS MULHERES DO ALTO DO MOURA, BRASIL E HAKATA, JAPÃO**

AYAKO OIWA

Orientadora: Profa. Dra. Neuza de Farias Araújo

Brasília-DF

2017

AYAKO OIWA

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO PARA O TURISMO REGIONAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL;
ATIVIDADES DAS MULHERES DO ALTO DA MOURA, BRASIL E HAKATA, JAPÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília na linha de pesquisa De Cultura e Desenvolvimento Regional no Turismo, como requisito parcial para obtenção. Do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Neuza de Farias Araújo

Brasília-DF

2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oiwa, Ayako
OC764c CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO PARA O TURISMO
REGIONAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL; ATIVIDADES DAS
MULHERES DO ALTO DO MOURA, BRASIL E HAKATA, JAPÃO /
Ayako Oiwa; orientador Neuza de Farias Araújo. --
Brasília, 2017.
97 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em
Turismo) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Artesanato. 2. Turismo regional e
Desenvolvimento local. 3. Gênero. 4. Pernambuco. 5.
Japão. I. Araújo, Neuza de Farias, orient. II. Título.

AYAKO OIWA

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO PARA O TURISMO REGIONAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL;
ATIVIDADES DAS MULHERES DO ALTO DO MOURA, BRASIL E HAKATA, JAPÃO.**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Neuza de Farias Araújo
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Lana Magali Pires
Universidade de Brasília
Examinadora Interno

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Canotilho
Centro de Estudos Interdisciplinares de Gênero - UP – Portugal
Examinadora Externa

Prof. Dr. João Faria Tasso - Universidade de Brasília
Membro Suplente

Aprovada em: / /2017

DEDICATÓRIA

*À minha família, aos meus pais, e sobretudo ao Brasil
que me permitiram realizar mais este sonho da minha vida*

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, por ter me recebido com gentileza e também acolhido meus estudos de mestrado.

À minha Professora e Orientadora, Doutora Neuza de Farias Araújo, que me aceitou com grande generosidade apesar de eu ser estrangeira e me deu vasta e valiosa orientação e sempre me encorajando nos momentos difíceis para não desistir de pesquisa.

Ao corpo docente do Mestrado Profissional em Turismo, em especial à Professora Doutora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação do CET, Marutschka Moesch Martin, que me ensinou teorias amplas e a sua valorização nos estudos do mestrado.

À Professora Doutora Lana Magaly Pires, que me ensinou a maravilha do conceito de memórias e sempre me acolheu com sorrisos.

À Professora Doutora Ana Paula Canotilho, examinadora externa da minha dissertação pelas importantes contribuições mesmo sendo radicada na cidade do Porto, em Portugal.

À Professora Takako Nawa, que me ensinou a língua portuguesa, a alegria de estudar no Brasil e me encorajou e torceu por mim várias vezes quando estava quase desistindo de continuar com a pesquisa.

À minha colega e amiga, Dorcas, que sempre se preocupou comigo e me transmitiu simpaticamente as informações necessárias.

Aos demais colegas da turma do Mestrado, pela convivência agradável e proveitosa.

À Professora Marie Miura, que me deu orientações em relação à língua portuguesa e torceu por mim nos momentos mais difíceis após o meu retorno ao Japão.

À Sra. Drielle Silva, da Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura, à Sra. Yasmim Dicastro, assessora de Comunicação do Centro de Artesanato de Pernambuco, ao Sr. Emoto, da Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata,

assim como aos respectivos representantes de órgão públicos e outras entidades, pela atenção e colaboração no fornecimento de informações necessárias para a elaboração do trabalho de pesquisa.

A todos os artesãos, especialmente, às mulheres artesãs do Alto do Moura e de Hakata que, com boa vontade, responderam ao questionário para a análise da pesquisa.

Ao meu marido, Rei Oiwa, que me deu total apoio e me ajudou em todos os momentos para tornar realidade o meu sonho do Brasil.

À minha filhinha, Kinu, que nasceu durante o mestrado e me acompanhou, estimulando-me ao máximo e causando-me o mínimo de problemas.

E, por fim, aos meus pais, Etsuo Yamamoto e Shiguel Yamamoto, e à minha irmã, Junko Yamamoto, que sempre me apoiaram e incentivaram para viabilizar as minhas oportunidades do mestrado.

RESUMO

Esta dissertação visa mostrar a possibilidade do turismo regional e desenvolvimento local, desenvolvendo quais laços devem ser construídos entre o governo, os órgãos afins e a comunidade onde há forte presença de artesãos do gênero feminino e que tipo de projetos e atividades devem ser feitos por estes protagonistas. Focalizam-se, especialmente, os casos de Alto do Moura no estado de Pernambuco, conhecidos como os mais desenvolvidos em artesanatos, e verificam-se como as atividades variadas de artesanato contribuem para o turismo regional e o desenvolvimento local. Também, destacam-se os projetos desenvolvidos pelas mulheres necessários para seu empoderamento, assim como o papel que elas desempenham na comunidade local. Serão apresentados os exemplos de projetos no Japão: fazendo uma comparação entre os casos de Pernambuco e do Japão e analisando essas semelhanças e diferenças para o turismo regional e desenvolvimento local. Para tanto, serão utilizadas técnicas qualitativas, quantitativas, além do método comparativo. Para concluir, esse estudo analisa o potencial deste artesanato e o empoderamento das mulheres artesãs que poderão trazer uma grande contribuição para o turismo no futuro.

Palavras-chaves: Artesanato, Turismo regional, Desenvolvimento local, Gênero, Pernambuco, Japão

ABSTRACT

The object of this Master's dissertation is to show the possibility that regional tourism and development have potentiality, besides clarifying which linkage should be built between the government, its related organizations and the community, in which a strong presence of female artists is verified. In addition, it would be important to clarify what kind of projects and activities should be conducted by those leading role players. What is especially focused is the cases of Alto do Moura in the State of Pernambuco, which are recognized as the most developed in terms of crafts, and it can be confirmed how various activities of crafts contribute to regional tourism and development. And, the projects developed by female artists which are necessary for their empowerment are also emphasized as well as the roles assumed by them in local community. The Japanese case studies will be introduced to compare with those of Pernambuco and to analyze their similarity and difference on regional tourism and development. In order to do this analysis, qualitative and quantitative methods will be utilized besides comparative one. In conclusion, analysis will be carried out on the potential of crafts and the empowerment of female artists who could make a significant contribution to tourism in the future.

Key words: Crafts, Regional Tourism and Development, Gender, Pernambuco, Japan

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: O modelo SISTUR.....	27
Figura 2: Mapa do Brasil e estado de Pernambuco (a parte vermelha)	36
Figura 3: Mapa do estado de Pernambuco e cidade de Caruaru (a parte vermelha)	41
Figura 4: Mestre S.V. no Museu Mestre Vitalino	43
Figura 5: Mestre L.A. em seu ateliê	44
Figura 6: Centro de Artesanato de Pernambuco - Unidade Bezerros	45
Figura 7: Centro de Artesanato de Pernambuco - Unidade Recife.....	45
Figura 8: Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM)	46
Figura 9: Mapa do Japão e Kyushu (a parte verde escura)	47
Figura 10: Mapa do Japão e cidade de Fukuoka	50
Figura 11: “Mai (Dança japonesa)”	51
Figura 12: A obra do Mestre Yoichi Kojima, “Sannin Maiko (Três jovem dançarinas)”	52
Figura 13: Pavilhão de Artesanato Tradicional de Hakata	53
Figura 14: Demonstração da arte do Boneco de Hakata no Pavilhão da Terra Natal de Hakata..	53
Figura 15: Etiqueta autenticada de “artesanato tradicional”	54
Figura 16: Mestre M. em seu ateliê	57
Figura 17: A obra da Mestre M., “Vovó contando Histórias”	58
Figura 18: Membros do Flor do Barro do Alto do Moura	59
Figura 19: Mestre Sachiko Kawasaki em seu ateliê	60
Figura 20: A obra da Mestre Sachiko Kawasaki, “Hana no Iro ha (A cor da flor) ”	61
Figura 21: Exposição do Estado de Pernambuco na “9º Feira Internacional do Artesanato”,	

realizada em Brasília	66
Figura 22: S.R na exposição do “8º Salão do Artesanato”, realizada em Brasília	67
Figura 23: Mostra na Exposição de Artesanatos Tradicionais WAZA	68
Figura 24: Exposição de bonecos de Hakata (Exposição de Artesanatos Tradicionais WAZA)..	68
Figura 25: Exposição na Universidade Federal De Pernambuco - Campus Agreste (em Caruaru-PE) em agosto de 2016.....	76
Figura 26: Filmagem para o Canal de TV Art. 1 no Museu do Barro de Caruaru em outubro de 2016	77
Figura 27: Lembranças feitas por uma jovem artesã que aprendeu no curso da formação de artesãos de bonecos oferecido pela Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata.....	84
Figura 28: Artesãs de todo o Japão se reúnem na exposição “Juntem-se, artesãs!”, realizada em Tóquio.....	85
Figura 29: Demonstração pelas artesãs na exposição “Juntem-se, artesãs!”	86
Figura 30: Estátua da Rainha Himiko dos Tempos Antigos do Japão (Obra de Mestre Sachiko Kawasaki, com 1,80 m de altura) e ornamentação do Ano Novo (direita), expostas na estação de Hakata	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Chegada de turistas a Pernambuco e ao Brasil 2013 a 2015	37
Tabela 2: Chegada de turistas a Pernambuco 2013 a 2015.....	39
Tabela 3: Número de Estrangeiros Vindos a Kyushu e os Principais Países e Regiões de Procedência (Nº confirmado em 2015)	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Repertório interpretativo (Alto do Moura).....	70
Quadro 2: Repertório interpretativo (Hakata)	78

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Destinos mais visitados nas viagens domésticas (em %)	38
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMAM - Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura

AD Diper - Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco

FENEARTE - A Feira Nacional de Negócios do Artesanato

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JNTO - Organização Nacional de Turismo Japonês

METI - Ministério da Economia, Comércio e Indústria

MTur - Ministério do Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SISTUR - Sistema de Turismo

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO	18
Problema da pesquisa	19
Objetivo	19
Objetivo Geral	19
Objetivos Específicos	19
Justificativa.....	20
CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO	22
1.1 A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ARTESANATO NA ÁREA DO TURISM	22
1.2 O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ARTESÃS NA ÁREA DO TURISMO SOB A VISÃO DO GÊNERO.....	27
CAPÍTULO 2 METODOLOGIA	32
2.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	32
2.1.1 Observação Participante.....	32
2.1.2 Entrevistas	33
2.1.3 Documentos.....	34
2.1.4 Materiais Audiovisuais.....	35
2.2 O MÉTODO COMPARATIVO	35
CAPÍTULO 3 ARTESANATO E TURISMO	36
3.1 ALTO DO MOURA/PE-BRASIL	36
3.1.1 Informação Geral (Localização Geográfica e Turismo)	36
3.1.2 Atividade do Artesanato.....	42
3.2 HAKATA/KYUSHU-JAPÃO.....	47

3.2.1 Informação Geral (Localização Geográfica e Turismo)	47
3.2.2 Atividade do Artesanato.....	50
CAPÍTULO 4 ARTESANATO E GÊNERO	56
4.1 Alto do Moura /PE-BRASIL	56
4.2 Hakata/Kyushu/JAPÃO.....	59
CAPÍTULO 5 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	62
5.1 Características Geográficas	62
5.2 Atividades do Governo e Órgãos Afins	65
5.3 Empoderamento das Mulheres Artesãs	69
CONCLUSÃO.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
APÊNDICE: Roteiro de Entrevista das Artesãs	96

INTRODUÇÃO

O artesanato nasceu, originalmente, do dia-a-dia sem objetivo comercial e a pesquisa sobre o artesanato faz com que se conheça a vida de pessoas locais, os valores deles e a diversidade de culturas regionais. Muitas pessoas gostam de viajar e vivenciar culturas e costumes de cada região, além de conhecer paisagens e climas diferentes. O artesanato nascido na vida cotidiana é tão importante para turismo quanto à natureza e a culinária. Não se pode negar que existam pessoas que não dar valor e não apreciam os artesanatos, considerando-os de menor valor.

O número de turistas, tanto brasileiros como estrangeiros, vem aumentando no país e as próprias comunidades, os governos e os órgãos relacionados começam a desenvolver vários projetos e atividades a fim de valorizar artesanatos no mercado de turismo regional, contribuindo para o desenvolvimento local. Neste estudo, foi focado, especialmente, os casos de Alto do Moura no estado de Pernambuco e destacado os trabalhos de mulheres e o papel que elas desempenham na comunidade local. Seria impossível realizar uma pesquisa significativa sobre artesanatos sem considerar a importância do papel exercido pelas mulheres. Serão apresentados os exemplos de projetos de Hakata no Japão para fazer uma comparação entre os casos de Pernambuco e do Japão.

No final, procurou-se tecer referências ao potencial do artesanato e o empoderamento das mulheres artesãs que poderão trazer uma grande contribuição para o turismo no futuro.

Problema da pesquisa

Para ativar mais a economia regional, quais laços devem ser construídos entre o governo, os órgãos afins e a comunidade onde há forte presença de artesãos do gênero feminino e qual o tipo de atividades que deverão ser implementadas por esses protagonistas.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é o de verificar como o artesanato brasileiro, especialmente, o nordestino (Alto do Moura/PE), contribui para o turismo regional e o desenvolvimento local.

Objetivos Específicos

Identificar os seguintes três aspectos do Alto do Moura de Pernambuco, e simultaneamente, fazer uma comparação dos mesmos aspectos de Hakata, no Japão.

1. Características da localização geográfica e turismo
2. Atividades do artesanato regional do governo e órgãos afins

3. Atividades das mulheres artesãs e seu empoderamento

Justificativa

O crescimento econômico até o primeiro mandato da Presidente Dilma surgiu um aumento considerável de turistas domésticos. De acordo com a estatística do Ministério de Turismo (MTur), em 2013, o número de embarques e desembarques nacionais de passageiros registrados nos aeroportos do país inteiro, passou para mais de 89 milhões de pessoas. Esta cifra equivale a três vezes a de 2003. Em 2014, ocorreu a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, e em 2016, houve as Olimpíadas e Paralimpíadas no Rio de Janeiro. Com estes grandes eventos, o Brasil atrai atenção do mundo inteiro e, conseqüentemente o número de turistas estrangeiros poderá crescer. Em 2016, o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas estrangeiros. O número representa um aumento de 4,8% em relação a 2015 e um recorde para o País¹. Por outro lado, no Japão, o número de turistas estrangeiros atingiu 24 milhões² em 2016, apesar da área territorial do Japão ser vinte três vezes menor do que área do Brasil. Segundo a Organização Nacional de Turismo Japonês (JNTO), este número de turistas estrangeiros ao Japão é resultado da colaboração do apoio público do governo e de comunidades locais; o número continua aumentando.

Em relação ao artesanato, como ele nasceu na vida cotidiana de cada região, há um valor significativo no turismo assim como a natureza exuberante e a culinária regional diversificada. A valorização do artesanato tende a aumentar. Por exemplo, a maior feira de artesanato da América Latina chamada FENEARTE (Feira Nacional de Negócios do

¹ Ministério do Turismo (MTur)

² Organização Nacional de Turismo Japonês (JNTO)

Artesanato) acontece uma vez por ano em Olinda e atraiu mais de 220 mil visitantes em oito dias em 2016³. O número de compradores brasileiros e estrangeiros que participaram dessa feira tem crescido a olhos vistos.

Neste contexto, a importância do artesanato também cresce por ter grande potencialidade turística e por ser um meio de desenvolvimento da economia regional; o governo e os órgãos afins apoiam ativa e intensamente o desenvolvimento regional. Considerando a demanda da área do turismo e o aumento do valor do artesanato, esta pesquisa justifica-se dentro da perspectiva citada.

Neste sentido, escolheu-se realizar uma pesquisa sobre o artesanato desenvolvido no Alto do Moura do estado de Pernambuco, onde existe uma grande participação das mulheres nesta atividade. O gênero se faz presente nesta abordagem onde se dará importância aos conceitos de gênero a fim de aprofundar as gestões desta categoria, assim como as referências teóricas sobre turismo regional e desenvolvimento local e o artesanato para uma maior compreensão e aprofundamento do nosso objeto de estudo e, conseqüentemente, trazer contribuições para o turismo regional.

³ Diário de Pernambuco 15/07/2016

CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma maior compreensão e aprofundamento do objeto de estudo, analisaram-se as referências teóricas sobre a cultura na área do turismo, assim como os conceitos de gênero. A seguir, serão citadas algumas teorias que embasam a análise científica.

1.1 A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ARTESANATO NA ÁREA DO TURISMO

Primeiramente, iniciou-se com a teoria do Zygmunt Bauman que é um sociólogo polonês, conhecido pelo conceito de modernidade líquida e propõe várias teorias e conceitos da cultura. No seu livro “Ensaio sobre o Conceito de Cultura”, Bauman examina o significado da cultura na sociedade, dividindo em três ensaios: Cultura como conceito, Cultura como estrutura e Cultura como práxis. Ainda mais, em relação à Cultura como conceito, ele aponta para três noções essenciais, que são A cultura como conceito hierárquico, A cultura como conceito diferencial e O conceito genérico de cultura.

Para desenvolver a teoria desta pesquisa, pode-se utilizar a sua teoria da Cultura como conceito diferencial. Neste significado, o termo “cultura” é empregado para explicar as diferenças visíveis entre comunidades de pessoas diferenciadas como temporária, ecológica ou socialmente discriminadas. Bauman faz esta explicação da seguinte forma:

[...] o conceito diferencial de cultura entre “conceitos residuais”, “muitas vezes construídos

em ciências” sociais para invalidar o sedimento de idiosincrasias desviantes que não pode dar conta de regularidades que, de outro modo, seriam universais e onipotentes (onde ele compartilha a função que lhe é atribuída com ideias, tradução, experiência de vida etc.) (BAUMAN, 2012, p.103).

O autor menciona que o conceito diferencial de cultura passou a ser sustentado por várias premissas quando diz nas seguintes explicações:

- “[...] o pressuposto mais importante, seminal, é a crença lockiana [...] que os seres humanos não são totalmente determinados pelo genótipo” (BAUMAN, 2012, p.106). Se restrito a seus aspectos somáticos, biológicos, um ser humano potencial é incompleto e pode-se dizer que para ser mais completo precisa ser influenciado por várias outras culturas.

- Do pressuposto da incompletude básica do ser humano vem à segunda premissa do conceito diferencial de cultura: “essas várias formas socioculturais, que chegam a ser mutuamente exclusivas, podem corresponder a um só conjunto de condições não sociais (biológicas, natural-ambientais, ecológicas)” (BAUMAN, 2012, p.107).

- O conceito diferencial de cultura é logicamente incompatível com a noção de universais culturais: “existem inúmeras características universais de sistemas sociais e culturais; mas, por definição, elas não pertencem ao campo que a palavra “cultura” denota” (BAUMAN, 2012, p.109).

- “A única ideia de universalidade compatível com o conceito diferencial de cultura é a presença universal de algum tipo de cultura na espécie humana” (BAUMAN, 2012, p.111). Ele aponta, mas, que essa declaração significa antes uma característica universal dos seres humano, e não a cultura em si.

- “[...] os usuários do conceito diferencial devem se esforçar ao máximo para construir um arcabouço substituto em que possam fixar suas descobertas” (BAUMAN, 2012,

p.114).

O artesanato é um elemento principal de cultura, e como o artesanato nasceu na vida cotidiana sem objetivo comercial, o encontro com o artesanato transmite a diferença de vida das pessoas locais, os seus valores, a diversidade de culturas regionais e o intercâmbio cultural. Segundo citação de Bauman,

Em outras palavras, não que “uma cultura” seja vista como entidade isolada e singular porque, por esta ou aquela razão, o conceito diferencial de cultura foi aplicado. A cultura é de fato um sistema fechado de características que distingue uma comunidade de outra; e assim, em vez de ajudar a forjar a visão de um antropólogo, o conceito diferencial reflete a verdade objetiva por ele descoberta (BAUMAN, 2012, p.125).

Como se verá nas análises sobre o potencial de contribuição para o turismo local do artesanato do Alto do Moura e de Hakata, foi capaz de identificar de forma muito nítida o conceito diferencial de cultura de Bauman, em que se destaca a diferença clara e visível entre as comunidades de pessoas. Ao longo desta tendência os artesanatos do Alto do Moura estão sendo procurados cada vez mais e o fator mais importante de atrair as pessoas para uma vila artesanal é “a diferença visível entre as comunidades de pessoas” que Bauman aponta. Nesse sentido, de agora em diante, a cultura diferencial deve ser considerada sem falta para fortalecer o turismo local do qual sucesso poderia fazer a grande contribuição para a economia regional.

A teoria de Clifford James Geertz, também, ajuda a aprofundar o entendimento desta pesquisa. Ele foi um dos antropólogos mais conhecidos e professor emérito da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Geertz propôs um termo “Descrição Densa” no seu livro “A Interpretação das Culturas”. A seguir, cita-se a sua análise em seu texto “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura” deste livro.

[...] o objetivo da antropologia é o alargamento do universo do discurso humano. De fato, esse não é seu único objetivo - a instrução, a diversão, o conselho prático, o avanço moral e a descoberta da ordem natural no comportamento humano são outros, e a antropologia não é a única disciplina a persegui-los. [...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível - isto é, descritos com densidade (Geertz, 1978, p. 24).

Para desenvolver a pesquisa de artesanato e cultura na área do turismo regional, é essencial de fazer os descritos com densidade.

Pode-se entender a concepção da cultura, também, pela teoria “Complexidade”, de Edgar Morin. Ele é antropólogo, sociólogo e filósofo francês e é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e também um dos principais teóricos da complexidade. Segundo Morin no seu livro “Introdução ao Pensamento Complexo”, quanto mais tentamos simplificar um conhecimento de complexidade, acabamos mutilando-o ou produzindo mais cegueira do que elucidação. No seu estudo ao longo de muitos anos, ele sempre exprime que devemos romper com a noção de que devemos ter as artes de um lado e o pensamento científico do outro. Segundo ele, o conhecimento complexo não está limitado à ciência, pois há na literatura, na poesia, nas artes, um profundo conhecimento.

Em relação aos artesanatos na área de turismo, não se pode analisar com simplicidade seguindo a teoria de Morin. A ciência do Turismo é considerada um estudo interdisciplinar, tendo estreita ligação com diversas áreas como a geografia, a economia, a antropologia, a sociologia, a história etc. O objeto de estudo, portanto, pode ser qualquer fenômeno social relacionado com o Turismo e os métodos de pesquisa são bem diversificados

e complexos, isto é, não são simples.

Neste sentido, nenhum estudo deve ser analisado com uma só visão, principalmente, em Ciências Humanas, e, sobretudo na área de cultura e turismo, pois nessas áreas, o mais importante é ter vastos conhecimentos e saber olhar e analisar seu objeto de diversos ângulos. Como mencionado anteriormente, para transmitir o encanto do artesanato e utilizar o artesanato na área do turismo, necessita-se mostrar e divulgar o artesanato junto com seu contexto.

O artesanato de bonecos de barro produzido principalmente no Alto do Moura é um bom exemplo brasileiro. Apesar de ser um artesanato muito interessante, a simplicidade pode não causar encanto nem impressão à primeira vista. Por outro lado, a obra que mostra os migrantes fugindo das adversidades causa grande emoção às pessoas que conhecem a história da seca na região nordestina que acaba forçando toda a família a migrar em busca de uma vida melhor.

Baseada em algumas teorias de Bauman, Geertz e Morin, a cultura e o artesanato na área do turismo devem ser compreendidos por meio do encanto da história, da natureza, das músicas folclóricas da origem, também, o processo de produção e a afeição dos artesãos a suas obras.

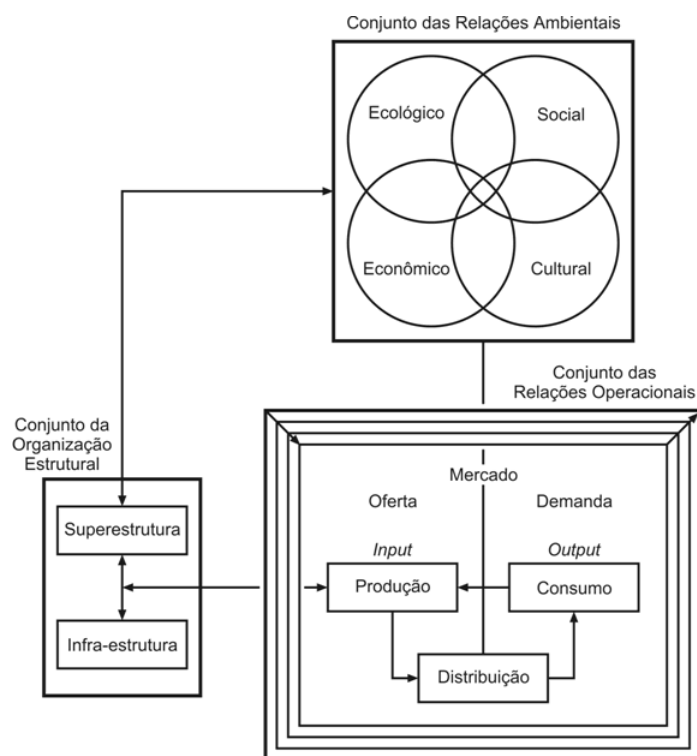
E mais, o Prof. Beni propôs um modelo teórico que se chama SISTUR (Sistema de Turismo) para reduzir a complexidade do fato e do fenômeno do Turismo. A característica mais nítida é que o Turismo é composto por três grandes conjuntos como o Conjunto das Relações Ambientais, o Conjunto da Organização Estrutural e, por último, o Conjunto das Ações Operacionais.

Alguns pontos apontados pelo Prof. Beni foram aplicados neste estudo. Por exemplo, o Alto do Moura é uma pequena aldeia onde diversos artesãos ceramistas moram, trabalham e

vendem seus produtos artesanais no dia a dia. Esse lugar se tornou um ponto turístico onde há museus e ateliês de vários artesãos, além de bares e restaurantes da culinária regional.

Ele aponta como “O estudo e a análise pormenorizados do subsistema cultural é de fundamental importância no conjunto das relações do Sistor, [...] a cultura, embora apresentada como subsistema, é substrato do Sistor” (BENI, 1997, P.95). O Alto do Moura forma um micro-mundo que possui três conjuntos propostos pelo prof. Beni, ou seja, incluem-se os componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos e em interação no sistema total. Nesse sentido, mostra-se mais claro analisar vários fenômenos que ocorrem no Alto do Moura pelo modelo do SISTUR.

Figura 1: O modelo SISTUR



Fonte: BENI (1997)

Ao mesmo tempo, ele esclareceu as características do Brasil como o país que possui várias subculturas adquiridas através da época da sua colonização no capítulo do Subsistema

Cultural do seu livro “Análise Estrutural do Turismo”. O autor aponta, porém, que essas subculturas do Brasil não foram organizadas e integradas sistematicamente pelos órgãos públicos do país na seguinte forma:

O que se tem a lamentar é que está na dependência direta da vontade dos governos federais eleitos a existência ou não de uma política cultural brasileira que precisa ser, ademais, permanente. Iniciativas isoladas não garantem a preservação nem do patrimônio cultural nem da memória nacional. Fazemos nossa a declaração de Argan, que afirma: “Renunciando ao ser patrimônio a sociedade não renuncia apenas à arte, mas à sua própria história, de que os monumentos e as obras de arte são os documentos” (BENI, 1997, p.94).

Esta dissertação mostra as atividades sobre o artesanato regional do governo e órgãos afins e faz um estudo da sua contribuição ao desenvolvimento local. Por exemplo, conforme analisado em 5.2, embora altamente importantes como recursos turísticos, a história e os dados estatísticos do artesanato do Alto do Moura não são registrados ou compilados pelos órgãos públicos. Este fato identifica claramente a análise indicada pelo Prof. Mario Beni.

1.2 O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ARTESÃS NA ÁREA DO TURISMO SOB A VISÃO DO GÊNERO

Para compreender as questões das mulheres no desenvolvimento das atividades do artesanato e participação no desenvolvimento local, é muito importante de estudar o conceito de gênero está sendo construído, a princípio segundo a concepção de estudiosa, Joan Scott. O gênero é descrito como uma construção social e cultural que o identifica.

Antes de apresentar sua definição de gênero, Scott explica a necessidade de uma substituição da noção.

Para buscar o significado (que atividades das mulheres adquirem através da interação social concreta), precisamos lidar com o sujeito individual, bem como com a organização social, e articular a natureza de suas inter-relações, pois ambos são cruciais para compreender como funciona o gênero, como ocorre à mudança. Finalmente, é preciso substituir a noção de que o poder social é unificado, coerente e centralizado por algo como o conceito de poder de Michel Foucault, entendido como as constelações dispersas de relações desiguais, discursivamente constituídas em “campos de força sociais” (SCOTT, 1995, p.86).

A definição de gênero de Scott tem duas partes e quatro elementos que estão inter-relacionados, mas que devem ser elasticamente diferenciados. A primeira parte; “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (SCOTT, 1995, p.86), e a segunda; “(2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p.86). E, ao Scott explicar o terceiro elemento, faz uma indicação importante. “O gênero é construído através do parentesco, mas não exclusivamente; ele é construído igualmente na economia e na organização política, que, pelo menos em nossa sociedade, operam atualmente de maneira amplamente independente do parentesco” (SCOTT, 1995, p.87). No último elemento; “Os/as historiadores/as precisam, em vez disso, examinar as formas pelas quais as identidades generificadas são substantivamente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, de organizações e representações sociais historicamente específicas” (SCOTT, 1995, p.88).

Scott mostra possibilidade de que o esboço que ela propôs do processo de construção das relações de gênero poderia ser utilizado para examinar a classe, a raça, a etnicidade ou qualquer processo social, e refere-se a seu propósito. “Meu propósito foi clarificar e especificar como se deve pensar o efeito do gênero nas relações sociais e institucionais, por que essa reflexão nem sempre tem sido feito de maneira sistemática e precisa.” (SCOTT, 1995, p.88).

Através do conceito pela Helena Hirata, pode ser compreendida a divisão sexual do trabalho que é “a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos” (HIRATA, 2007, p599). Contudo, indo mais longe ao pleno conceitual, Hirata propôs distinguir nitidamente os princípios da divisão sexual do trabalho.

Essa forma particular da divisão sexual do trabalho tem dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulheres): Esses princípios são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço (HIRATA, 2007, p.599).

Porém, mesmo que os dois princípios se encontrem em todas as sociedades conhecidas, segundo Hirata, a divisão sexual do trabalho possui inclusive uma incrível flexibilidade e suas modalidades concretas variam grandemente. O que é estável é “a distância entre os grupos de sexo” (HIRATA, 2007, p.600).

Ao mesmo tempo, não pode faltar conferir os pontos fortes das novas modalidades da divisão sexual de trabalho influenciado pelas mudanças da sociedade moderna tais como a precarização e a flexibilização do emprego, a priorização do emprego feminino, a internalização do trabalho doméstico entre outros.

a reorganização simultânea do trabalho no campo assalariado e no campo doméstico. O que remete no que diz respeito a este último, à internalização do trabalho doméstico, mas também à nova divisão do trabalho doméstico (o maior envolvimento de certos pais é acompanhado de um envolvimento quase exclusivo no trabalho parental);

duplo movimento de mascaramento, de atenuação das tensões nos casais burgueses, de um lado, e a acentuação das clivagens objetivas entre mulheres, de outro: ao mesmo tempo em que aumenta o número de mulheres em profissões de nível superior, cresce o de mulheres em situação precária (desemprego, flexibilidade, feminização das correntes migratórias) (HIRATA, 2007, p.602-603).

Sob a ótica da divisão sexual do trabalho, no mundo do artesanato, compreendem-se melhor que o papel entre sexos quanto à forma da divisão do trabalho social decorrente das relações sociais vêm mudando através de tempo.

Quanto à democracia social, Neuza de Farias Araújo descreve no seu livro “Contribuição Econômica das Mulheres para a Família e a Sociedade”, quando diz na seguinte análise:

A democracia social com seus desafios atuais, incluindo os movimentos feministas estes se voltam basicamente para desenvolver uma política cultural e de afirmação de diferenças a partir das exigências de justiça e igualdade social e de alargamento da democracia (ARAÚJO, 2010, p.69-70).

Segundo esta concepção, uma artesã do Alto do Moura, seu trabalho consegue ter uma profissão e as vezes mantém até sua família mostra muito bem a existência da democracia social. Destaca-se o fenômeno que está surgindo pouco a pouco no Alto do Moura. É gratificante observar que está brotando uma democracia social através do empoderamento das mulheres artesãs.

Nesta dissertação, considerando-se os conceitos de gênero descritos acima, a contribuição para a região foi analisada com focalização nas atividades de mulheres artesãs. Espera-se que sejam nitidamente esclarecidas os méritos de artesãs no mundo de artesanato, a importância das atividades de mulheres e empoderamento delas através da aprendizagem desses conceitos.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA

Para fazer a coleta de dados e analisar os dados, foram utilizadas técnicas qualitativas, quantitativas e o método comparativo. A pesquisa quantitativa lida com números e percentagens, e maior parte dos dados estatísticos são elaboradas pela pesquisa quantitativa dos governos e órgãos afins. As análises foram desenvolvidas, sobretudo com o uso da pesquisa qualitativa e método comparativo.

2.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é apresentada pelo John W. Creswell no seu livro “Projeto de Pesquisa-Métodos qualitativos, quantitativos e mistos”. Ele é especializado em métodos de pesquisa, investigação qualitativa e elaboração de projetos de métodos mistos e aplicações metodológicas em educação, nas ciências sociais e outros. Ele escreve, “A pesquisa

qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolve participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo” (CRESWELL, 2007, p.186). Além disso, ele explica na seguinte forma:

Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. Eles não perturbam o local mais do que o necessário. Além disso, os métodos reais de coleta de dados, tradicionalmente baseados em observações abertas, entrevistas e documentos, agora incluem um vasto leque de materiais, como sons, e-mails, álbum de recortes e outras formas emergentes [...]. (CRESWELL, 2007, p.186)

2.1.1 Observação Participante

Michael Angrosino, especialista em antropologia cultural e método qualitativo, é professor emérito no Departamento de Antropologia da University of South Florida. Ele descreve a observação participante no livro “Etnografia e Observação Participante”, quando diz na seguinte análise:

[...] na observação participante os membros da comunidade estudada concordam com a presença do pesquisador entre eles como um vizinho e um amigo que também é, casualmente, um pesquisador. O observador participante deve, então, fazer o esforço de ser aceitável como pessoa (o que vai significar coisas diferentes em termos de comportamento, de modos de viver e, às vezes, até de aparência em diferentes culturas) e não simplesmente respeitável como cientista. (ANGROSINO, 2009, p.33)

Considerando-se a orientação do Angrosino, foi realizada Observação Participante nos seguintes tópicos:

- Atividades dos governos e órgãos afins nas feiras e na região
- Atividades das artesãs nas feiras e nos seus ateliês da região

2.1.2 Entrevistas

Michael Angrosino analisa a entrevista na seguinte forma:

[...] é de fato interativa, no sentido de acontecer entre pessoas que se tornaram amigas enquanto o etnógrafo foi observador participante na comunidade em que o seu ou a sua informante vive. Neste sentido, é diferente do tipo de entrevista que pode ser feita por um repórter de jornal em busca da informação de uma “fonte”. (ANGROSINO, 2009, p.61)

John W. Creswell explica, no seu livro, a entrevista como,

Nas entrevistas, o pesquisador conduz entrevistas face a face com os participantes, entrevista os participantes por telefone ou faz entrevistas com grupos focais [...] Essas entrevistas envolvem poucas perguntas não estruturadas e geralmente abertas, que pretendem extrair visões e opiniões dos participantes. (CRESWELL, 2007, p.190)

De acordo com Angrosino e Creswell, foi pesquisada nos seguintes assuntos:

- Atividades organizadas pelos governos e órgãos afins para apoiar as artesãs e contribuir para o turismo regional e desenvolvimento local
- Atividades concretas das mulheres artesãs e seu empoderamento

Possíveis entrevistados são os seguintes.

-Brasil

-Ministério de Turismo (MTur)

-EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo)

-Estado de Pernambuco

-EMPETUR (Empresa de Turismo de Pernambuco)

-SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)

-Prefeitura Municipal de Caruaru

- Artesãos locais, especialmente artesãs.

- Associações de artesanato

- Japão

- Agência do Turismo

- Prefeitura Municipal de Fukuoka

- Associação de Promoção da Indústria do Artesanato Tradicional

- Artesãos locais, especialmente artesãs.

- Associações de artesanato

2.1.3 Documentos

Anuários, revistas, panfletos, livros, bibliografias e outras publicações do Governo Federal e dos Governos Estaduais, também, das associações de artesanatos, das agências de turismo e dos próprios artesãos e outros.

2.1.4 Materiais Audiovisuais

Fotografias, Vídeos, Objetos de arte.

2.2 O MÉTODO COMPARATIVO

Para investigar as atividades variadas de mulheres artesãs nos Alto do Moura/PE do Brasil e de Hakata do Japão e comparar duas regiões, foi utilizado o método comparativo, fazendo uma comparação entre dois casos e analisando essas semelhanças e diferenças do turismo regional, do desenvolvimento local e do empoderamento das mulheres.

Quanto à concepção do método comparativo pelos clássicos, Neuza de Farias Araújo menciona no seu livro como, “O método comparativo é uma forma controlada de

questionamento e de aproximação organizada. É antes de tudo um meio de organizar o pensar sobre o real, diriam os clássicos, num proceder controlado, científico” (ARAÚJO, 2010, p. 80). Tylor (1990) explica na seguinte forma:

[...] é considerado como o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribuídos para uma melhor compreensão do comportamento humano.

Este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento. (Tylor, 1913 apud LAKATOS e MARCONI, 1990, p.107).

CAPÍTULO 3 ARTESANATO E TURISMO

A elaboração do presente capítulo é parte do levantamento de informações secundárias disponíveis em sites específicos e em arquivos documentais e bibliográficos, assim como de informações primárias pela vivência e experiência adquirida no trabalho de campo pela própria autora.

3.1 ALTO DO MOURA/PE-BRASIL

3.1.1 Informação Geral (Localização Geográfica e Turismo)

Estado de Pernambuco

Figura 2: Mapa do Brasil e estado de Pernambuco (a parte vermelha)



Fonte: [HTTPS://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e0/Pernambuco_in_Brazil.svg/250px-Pernambuco_in_brazil.svg.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e0/Pernambuco_in_Brazil.svg/250px-Pernambuco_in_brazil.svg.png)
Acesso: outubro de 2016

O Estado de Pernambuco possui, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), uma área territorial de 98.076,001 km², contando com 185 municípios e um total de 9.410.336 habitantes⁴. É o sétimo estado mais populoso do Brasil. Sua capital, Recife, é sede da maior concentração urbana da região Norte-Nordeste e a quarta mais populosa do país (1.625.583 habitantes⁵).

O turismo em Pernambuco oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais. Especialmente conhecido por sua ativa e rica cultura popular, é o estado-berço de várias manifestações tradicionais, tais como o frevo e o maracatu, bem como detentor de um vasto patrimônio histórico, artístico e arquitetônico, sobretudo no que se refere ao período colonial.

Segundo o governo do Estado de Pernambuco, o turismo é uma das principais atividades econômicas do estado e gera empregos e rendas em todas as regiões. O número de

⁴ População estimada pelo IBGE para o ano de 2016.

⁵ População estimada pelo IBGE para o ano de 2016.

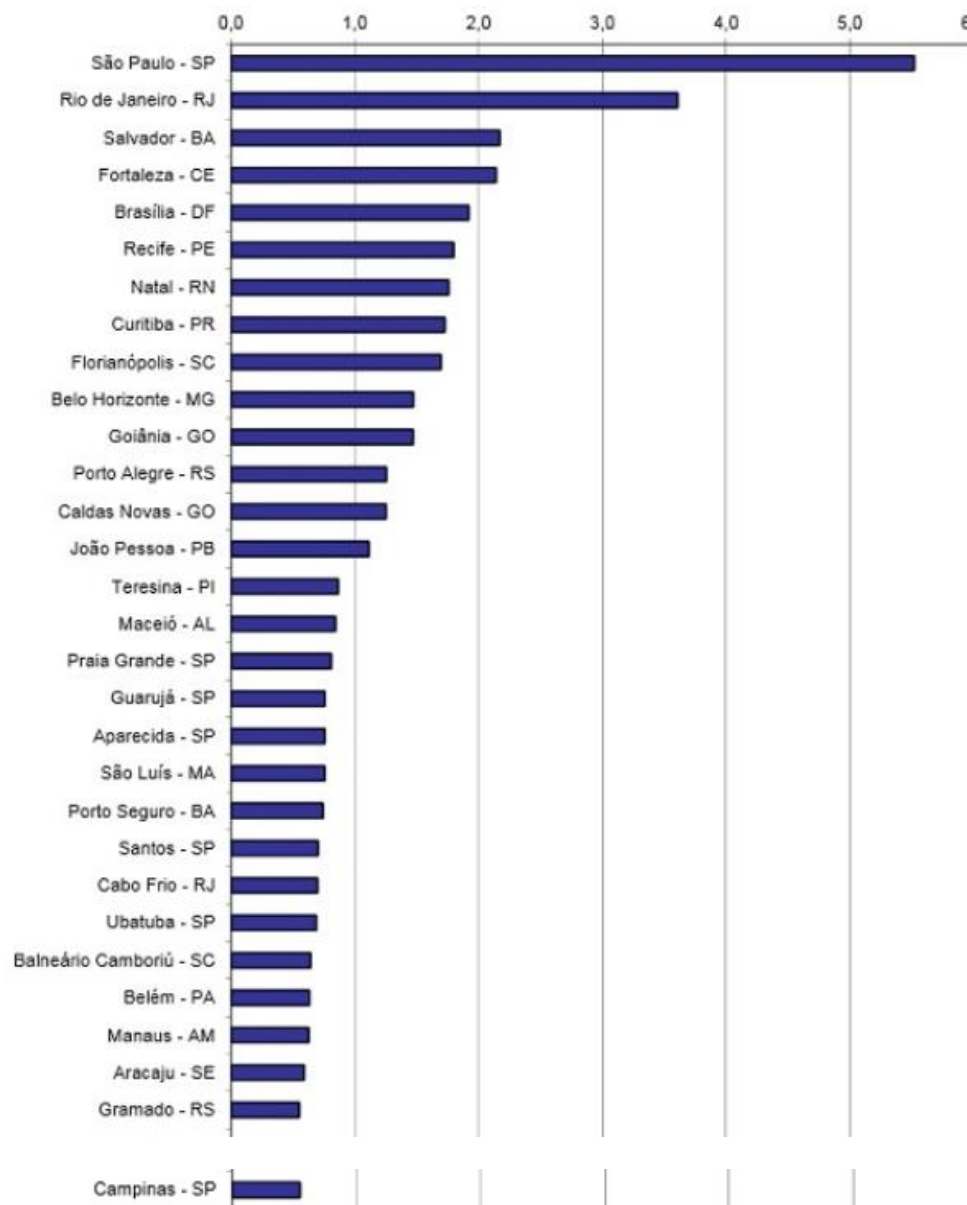
turistas que visitaram Pernambuco entre os anos de 2013 e 2015 foi de cerca de 1% do total registrado no Brasil, conforme se indica na Tabela 1. Contudo, como se pode verificar no Gráfico um, dentre os destinos mais visitados nas viagens domésticas, Recife, a capital de Pernambuco está em quinto lugar, vindo depois de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e Brasília.

Tabela 1: Chegada de turistas a Pernambuco e ao Brasil 2013 a 2015

	Total de pessoas 2013	Total de pessoas 2014	Total de pessoas 2015
Pernambuco	75.174 (1,29%)	78.075 (1,21%)	66.232(1,05%)
Brasil	5.813.342	6.429.852	6.305.838

Fonte: Departamento da Polícia Federal e Ministério do Turismo (adaptado pela autora)

Gráfico 1: Destinos mais visitados nas viagens domésticas (em %)



Fonte: Ministério do Turismo, dados de 27 de Maio de 2015

Quanto aos países de origem dos turistas, conforme se indica na seguinte Tabela 2, pode-se verificar que aqueles que visitam o estado de Pernambuco são procedentes de uma ampla variedade de países e regiões. No ano de 2014, quando foi realizada a Copa Mundial de Futebol, houve um aumento no número de turistas, em especial, de pessoas procedentes de vários países, como por exemplo, Estados Unidos e México, cujos times nacionais disputaram partidas no estádio de Recife.

Tabela 2: Chegada de turistas a Pernambuco 2013 a 2015

Continentes e países de residência permanente	Chegada de turistas		
	Total		
	2013	2014	2015
Total	75,174	78,075	66,232
Africa	398	285	627
Africa do Sul	36	12	29
Angola	64	105	26
Cabo Verde	33	5	419
Nigeria	12	-	7
Outros países da Africa	253	163	146
America Central e Caribe	1,217	1,741	1,057
Costa Rica	184	579	146
Cuba	257	190	314
Guatemala	143	280	95
Panamá	293	352	259
Outros países da América Central e Caribe	340	340	243
America do Norte	8,508	17,177	6,949
Canadá	1,145	1,163	427
Estados Unidos	7,038	10,527	5,788
México	325	5,487	734
América do Sul	4,027	4,445	9,730
Argentina	2,392	2,792	8,345
Bolívia	188	14	31
Chile	119	79	225
Colômbia	394	624	474
Equador	186	144	196
Guiana Francesa	-	-	-
Paraguai	15	11	58
Peru	76	103	78
República da Guiana	7	-	2
Suriname	-	-	2
Uruguai	426	97	106
Venezuela	224	581	213
Ásia	711	959	605
China	70	92	59

Índia	79	67	51
Israel	148	165	144
Japão	159	366	112
República da Coreia	64	36	76
Outros países da Ásia	191	233	163
Europa	59,736	53,242	46,995
Alemanha	13,822	12,564	8,823
Áustria	1,106	934	684
Bélgica	1,197	864	768
Dinamarca	781	776	657
Espanha	3,733	3,500	2,938
Finlândia	400	409	198
França	5,232	4,587	5,075
Grécia	114	106	95
Holanda	1,879	1,299	1,372
Hungria	93	98	112
Inglaterra	3,603	2,962	3,441
Irlanda	234	196	181
Itália	8,732	9,747	8,660
Noruega	583	484	383
Polônia	464	358	293
Portugal	10,648	7,849	8,175
República Tcheca	232	106	112
Rússia	178	240	283
Suécia	856	804	650
Suíça	4,690	3,976	3,174
Outros países da Europa	1,159	1,383	921
Oceania	574	226	269
Austrália	516	186	228
Nova Zelândia	57	40	41
Outros países da Oceania	1	-	-
Países não especificados	3	-	-

Fonte: Departamento da Polícia Federal e Ministério do Turismo (adaptado pela autora)

O Alto do Moura se localiza a cerca de 7 km do centro da cidade de Caruaru, principal cidade do Agreste pernambucano, que fica a aproximadamente 135 km de Recife, capital do Estado de Pernambuco. A população do bairro Alto do Moura é de 9.315 habitantes⁶, e quanto à área territorial, não existem dados estatísticos, mas sua zona turística é de um tamanho pequeno que pode ser coberto a pé em menos de uma hora.

Figura 3: Mapa do estado de Pernambuco e cidade de Caruaru (a parte vermelha)



Fonte: [HTTPS://upload.](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/91/Brazil_Pernambuco_location_map_municip_caruaru_seg./280px-Brazil_Pernambuco_location_map_Municip_Caruaru.svg.png)

[wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/91/Brazil_Pernambuco_location_map_municip_caruaru_seg./280px-Brazil_Pernambuco_location_map_Municip_Caruaru.svg.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/91/Brazil_Pernambuco_location_map_municip_caruaru_seg./280px-Brazil_Pernambuco_location_map_Municip_Caruaru.svg.png)

Acesso: outubro de 2016

É reconhecido pela UNESCO como o maior Centro de Arte Figurativa das Américas. O bairro possui um importante polo de produção de artesanato, destacando-se os trabalhos com barro. Segundo Drielle Silva, secretária da Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM), não há estatísticas corretas, no entanto, aproximadamente 700 pessoas trabalham diretamente com o artesanato no Alto do Moura.

Na chegada, há um portal que anuncia ao visitante a entrada para um espaço reservado às artes. A Rua Mestre Vitalino tem, por todos os lados, museus e ateliês de peças de barro de

⁶ IBGE, Censo Demográfico 2010.

vários artesãos, tais como a Casa-Museu do Mestre Vitalino e o Memorial do Mestre Galdino. Há, também, bares e restaurantes de culinária regional. Na época das festas juninas, o local se torna um centro de animação e alegria, mas pelo fato de estar situado distante das grandes cidades e o seu acesso não ser muito conveniente, normalmente é uma região turística tranquila. O bairro é considerado Patrimônio Cultural e Turístico do estado de Pernambuco.

3.1.2 Atividade do Artesanato

História dos Bonecos de Barro

A história dos bonecos de barro do Alto do Moura teve início com Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino. Ele é o ceramista que criou os bonecos de barro, arte perpetuada entre seus familiares e vários discípulos e representada por gerações de artesãos ainda hoje residentes na famosa vila. As obras de Vitalino ganharam reconhecimento na região Sudeste em 1947, quando o artista plástico Augusto Rodrigues o convidou para a Exposição de Cerâmica Popular Pernambucana, realizada no Rio de Janeiro. Em janeiro de 1949, sua fama se expandiu com uma exposição realizada no MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, em São Paulo. Em 1955, participou da exposição Arte Primitiva e Moderna Brasileiras, que teve lugar em Neuchâtel, na Suíça.

A Feira de Caruaru foi o primeiro espaço para a comercialização das peças produzidas no Alto do Moura. No entanto, a partir da década de 1980, a comercialização passou a ser feita nas próprias casas, ou ateliês, dos artistas e artesãos, fazendo com que o que era apenas um bairro se tornasse também um ponto turístico. Hoje, esta feira é a maior feira livre do Nordeste e é conhecida principalmente pelo grande número de artesanatos vendidos. Embora a história da arte figurativa do Alto do Moura esteja de alguma forma vinculada à trajetória de Vitalino, muitos outros artistas contribuíram, e ainda contribuem, para a renovação do

repertório e das técnicas utilizadas.

A efervescência começou com Vitalino e teve continuidade com os seus discípulos. Elias, L.A. e Manuel Eudócio são alguns mestres que compartilharam os ensinamentos do pioneiro da arte figurativa com o seu filho, S.V.. De acordo com dados do Sebrae de junho de 2015, o Alto do Moura conta com 302 artesãos.

Com a finalidade de preservar as identidades das pessoas entrevistadas nesta pesquisa, utilizou-se apenas letras iniciais para referenciar suas narrativas.

Figura 4: Mestre S.V. no Museu Mestre Vitalino



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

Figura 5: Mestre L.A. em seu ateliê



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

Atividades do governo e órgãos afins

O governo de Pernambuco e órgãos afins executam várias atividades para promover a valorização de artesanatos do estado. Primeiramente, o governo do estado de Pernambuco realiza a maior feira de artesanato da América Latina chamada Fenearte (Feira Nacional de Negócios do Artesanato) que acontece uma vez por ano em Olinda. Segundo o diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), Jenner Guimarães Rêgo, em 2016, mesmo diante de um cenário de crise econômica no país, o índice de realização de vendas foi bom e totalizaram-se mais de R\$ 40 milhões em negócios, com a comercialização de mais de 108.000 peças. Ele disse que, em 2017, quer aumentar esse quantitativo, gerando renda e riqueza para o estado.

O governo do estado também se empenha no projeto de construção de centros de atividades de apoio aos artesãos. Em 2003, o Centro de Artesanato de Pernambuco foi inaugurado em Bezerros, que fica a aproximadamente 30 km de Caruaru em direção ao Recife. Este centro funciona como um museu com exposições preciosas dos mestres do passado.

Figura 6: Centro de Artesanato de Pernambuco - Unidade Bezerros



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

Um outro centro foi inaugurado em uma localização excelente na parte antiga da capital pernambucana, Recife, em 2012. Embora o centro de Recife pareça um museu, tudo que é exibido está à venda e os turistas podem desfrutar os produtos tanto olhando como comprando. Tanto nos dois centros, encontram-se em exposição inúmeros bonecos de barro do Alto do Moura.

Figura 7: Centro de Artesanato de Pernambuco - Unidade Recife



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

O sistema de designação de “Mestre” é uma das medidas de apoio aos artesãos do estado, em que o artesão que preenche determinadas condições recebe tal título. Assim, sua exposição passa a ter estande próprio e os panfletos chegam a ter páginas exclusivas do mestre e suas obras. Esses incentivos elevam o moral do artesão e aumentam a consciência para continuar suas técnicas artesanais, além de valorizar suas obras. Os artesãos que se dedicam, de corpo e alma, às suas artes e não se preocupam em deixar sua terra natal podem tornar-se, repentinamente, artistas famosos.

Existe também uma entidade local que é a Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM) que conta com um total de 350 associados. Ela luta pela preservação da arte em barro, leva artesãos para feiras em todo o Brasil em parceria com o SEBRAE e com o governo do estado, promovendo exposições e divulgação.

Figura 8: Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM)



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014.

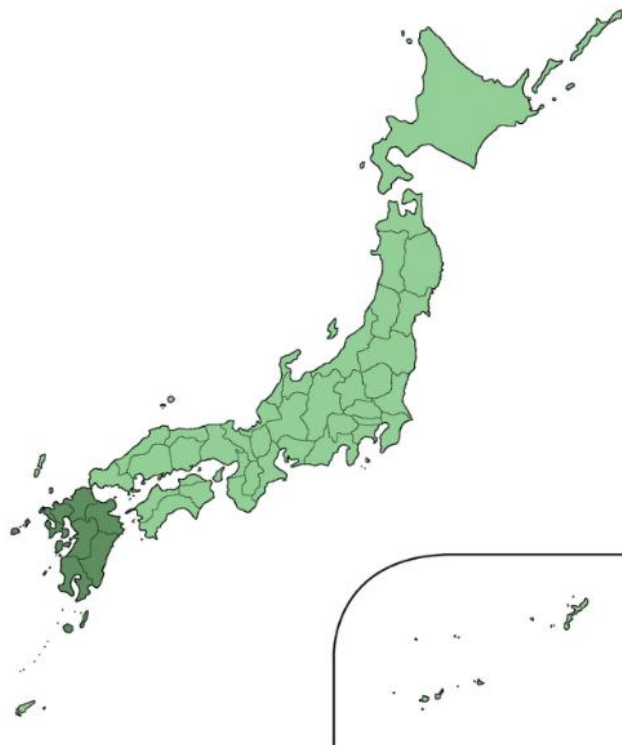
3.2 HAKATA/KYUSHU-JAPÃO

3.2.1 Informação Geral (Localização Geográfica e Turismo)

Kyushu

Kyushu, região localizada no sudoeste da ilha principal de Honshu, oferece um clima ameno, o verde exuberante da zona rural, águas termais e misteriosas formações vulcânicas. Compõe-se de sete províncias e sua maior cidade é Fukuoka. Kyushu tem uma população de 13.231.995 habitantes e abrange uma área de 36.750 km².

Figura 9: Mapa do Japão e Kyushu (a parte verde escura)



Fonte: [HTTPS://upload.wikimedia.org/Wikipedia/commons/thumb/9/95/Japan_Kyushu_Region_large.png/800px-Japan_Kyushu_Region_large.png](https://upload.wikimedia.org/Wikipedia/commons/thumb/9/95/Japan_Kyushu_Region_large.png/800px-Japan_Kyushu_Region_large.png)

Acesso: outubro de 2016

Devido à sua proximidade com a Coreia do Sul e a China, desde o século IV em diante, a região de Kyushu foi culturalmente influenciada por seus vizinhos mais refinados. Foi, também, o primeiro ponto de contato com o Ocidente, quando os portugueses desembarcaram no local no século XVI.

Levando em conta tais condições geográficas e históricas, Kyushu é considerada, de um modo geral, uma região com residentes locais de mente aberta e alegres, com uma forte tendência de acolher bem os turistas. Conforme se pode ver pelas estatísticas da Tabela 3, é grande o número de viajantes procedentes dos países próximos da Ásia e essa cifra está aumentando ano a ano.

Tabela 3: Número de Estrangeiros Vindos a Kyushu e os Principais Países e Regiões de Procedência (Nº confirmado em 2015)

*Na tabela acima não se incluem turistas vindos de navio.

*Tradução feita do japonês para o português pela autora.

Países/Regiões	2014	2015	Taxa de crescimento (%)
Coreia do Sul	855.802	1.215.372	42.0
China	145.653	198.594	36.3
Taiwan	211.846	278.618	31.5
Hong Kong	83.133	141.789	70.6
Tailândia	43.068	60.849	41.3
Cingapura	12.970	15.881	22.4
Malásia	6.396	7.306	14.2
Indonésia	4.470	4.448	-0.5
Filipinas	12.320	15.500	25.8
Vietnam	8.282	12.454	50.4
Índia	1.624	2.196	35.2
Austrália	10.868	10.802	-0.6
Estados Unidos	30.857	23.346	-24.3
Canadá	7.466	9.288	24.4
Reino Unido	12.013	12.779	6.4

França	2.679	3.321	24.0
Alemanha	3.312	3.341	0.9
Países Baixos	3.039	3.900	28.3
Rússia	1.222	922	-24.5

Fonte: Estatística Referente ao Controle de Imigração do Ministério da Justiça

Hakata

Hakata é um distrito central de Fukuoka, uma cidade japonesa com uma população estimada de 230.211 habitantes⁷ e uma área territorial de 31,63 km²⁸. O prédio sede do governo da província de Fukuoka também está localizado em Hakata.

Hakata, que é uma cidade portuária, foi um importante ponto de relações diplomáticas com a China Continental por volta do século VI. Entrando no século XII, prosperou como um centro de transações comerciais com a Península Coreana e a China. Ainda nos dias de hoje, é um importante centro comercial da cidade de Fukuoka, juntamente com Tenjin, além das zonas comerciais de Gofuku-machi e Gion. A área de Nakasu é um dos famosos centros de diversões do Japão. Na cidade, existe a estação de Hakata, que é parada do trem-bala, e nas suas redondezas localiza-se a zona comercial e empresarial onde se alinham edifícios e hotéis. A cidade conta também com o Aeroporto de Fukuoka, que se orgulha de estar em terceiro lugar no país em número de partidas e chegadas por ano.

A cidade de Fukuoka, onde se situa Hakata, é a quinta metrópole regional do Japão em termos de população. Goza de alta popularidade como ponto turístico entre os visitantes do país e do exterior e, segundo a “Estatística de Turismo da Cidade de Fukuoka 2014” elaborada pelo governo municipal de Fukuoka, no ano de 2014, foram registrados mais de 1 milhão de visitantes estrangeiros procedentes dos países vizinhos da Ásia. Hakata é um centro tradicional de produção de bonecos, típicos da região e famosos em todo o Japão. Os bonecos são chamados de “Hakata Ningyo”.

⁷ População estimada pelo Censo para o ano de 2016.

⁸ A área mencionada está de acordo com a “Pesquisa de Área das Províncias, Cidades, Vilas e Aldeias de Todo o Japão” da Autoridade de Informação Geoespacial do Japão (2015).

Figura 10: Mapa do Japão e cidade de Fukuoka



Fonte: http://www.noppin.com/css/en/img/location_japan.gif

Acesso: outubro de 2016

3.2.2 Atividade do Artesanato

História dos Bonecos de Hakata

Bonecos de cerâmica não esmaltada existiam desde os tempos da era Kamakura (nos anos de 1200), mas, diz-se que os bonecos de Hakata tiveram origem em 1601, quando o ceramista Soshichi Masaki ofereceu uma obra como presente ao lorde feudal Nagamasa Kuroda que chegara a Chikuzen, antiga denominação da região - considerada, na época, como um país - que é a atual cidade de Fukuoka. Nessa época, os bonecos eram considerados artigos altamente luxuosos.

Figura 11: “Mai (Dança japonesa)”



Fonte: Yoshitoku

Acesso: outubro de 2016

Entrando nos anos de 1800, Kichibee Nakanoko passou a confeccionar bonecos de cerâmica não esmaltada voltados a pessoas comuns e os mesmos se tornaram a forma original dos bonecos atuais. Em 1890, seus bonecos foram expostos na Exposição Industrial Nacional e, como nessa ocasião eles foram indicados como “bonecos de Hakata”, desde então, passaram a ser chamados de “bonecos de Hakata”. Os bonecos de Hakata do mestre artesão Yoichi Kojima exibidos na Exposição Mundial de Paris, realizada em 1922, ganharam popularidade por parte de vários países ao redor do mundo, fazendo com que passassem a ser conhecidos internacionalmente. Em 1976, os mesmos foram designados, pela primeira vez no setor de bonecos, como “artesanato tradicional” pelo Ministro da Economia, Comércio e Indústria.

Figura 12: A obra da Mestre Yoichi Kojima, “Sannin Maiko (Três jovem dançarinas)”

Peça que recebeu o Prêmio de Prata na Exposição Mundial de Paris, em 1922



Fonte: Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata

Atividades do governo e órgãos afins

Conforme mencionado em 3.2.1 “Informações em Geral (Localização Geográfica e Turismo)”, a cidade de Fukuoka, onde se localiza Hakata, é um dos pontos turísticos mais proeminentes do Japão. As atividades turísticas desenvolvidas pelo governo regional são bastante ativas e, na parte central de Hakata, existem inúmeras instalações construídas para serem importantes bases de turismo. No “Hakata Dento Kogeikan (Pavilhão de Artesanato Tradicional de Hakata)”, são realizados frequentemente exposições de artesanatos tradicionais locais, workshops, palestras, e outros eventos. Há, também, exposições permanentes que, além dos bonecos de Hakata, apresentam outros artesanatos locais como tecelagem e piões.

O “Hakata Machiya Furusatokan (Pavilhão da Terra Natal de Hakata)” era um casarão antigo (oficina e moradia dos tecelões) onde se originou a tecelagem de Hakata, em

meados da Era Meiji, que foi restaurado em 1995. Além do prédio da casa em que se mostram aspectos da vida da época de então, conta, também com espaços para venda de suvenires e exposições e local onde os artesãos podem fazer demonstrações e os visitantes podem tentar desenhar e pintar peças de artesanato. A construção está registrada como patrimônio cultural da cidade de Fukuoka.

Figura 13: Pavilhão de Artesanato Tradicional de Hakata



Foto: http://bunkazai.city.fukuoka.lg.jp/cultural_properties/detail/509

Acesso: janeiro de 2017

Figura 14: Demonstração da arte do Boneco de Hakata no Pavilhão da Terra Natal de Hakata



Foto: http://bunkazai.city.fukuoka.lg.jp/cultural_properties/detail/509

Acesso: janeiro de 2017

E mais, dentro do sistema de reconhecimento do governo japonês, em 1974, foi aprovada uma legislação relacionada à designação de “artesanato tradicional” pelo Ministro da Economia, Comércio e Indústria, estabelecendo um sistema de reconhecimento dos artigos de artesanato tradicional. Segundo dados de junho de 2015, existem 222 produtos designados como “artesanato tradicional” em todo o país, e o boneco de Hakata também recebeu essa designação em 1976. Para ser designado como “artesanato tradicional” é necessário satisfazer as seguintes exigências legais:

- 1) O artigo deve ser essencialmente de uso cotidiano.
- 2) O processo de produção das principais partes deve ser manual.
- 3) A produção deve ser feita através de técnicas ou métodos tradicionais.
- 4) O produto deve ser confeccionado com matéria-prima usada tradicionalmente.
- 5) O produto deve ser produzido em uma região específica

Figura 15: Etiqueta autenticada de “artesanato tradicional”



Fonte: Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI)

Existem inúmeros tipos de suporte por parte do governo e grupos relacionados no ambiente que envolve os bonecos de Hakata. A Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, a maior organização que cuida dos interesses dos artesãos de bonecos, foi fundada em 1947. Segundo dados de outubro de 2016, o órgão conta com 52 associados (dentre eles, cinco mulheres). Além de organizar exposições (cinco por ano) em Hakata, Fukuoka, Tóquio e outras cidades, a associação realiza as seguintes atividades:

- 1) Curso de formação de artesãos de bonecos: Recruta pessoas do público em geral que desejam ser artesãos e lhes ministra aulas por um período de aproximadamente 9 meses. Tais cursos são realizados desde 2001 e, até agora, já contou com a participação de cerca de 370 pessoas. Destas, formaram-se 11 artesãos de bonecos de Hakata.
- 2) Atividades de educação em relação às crianças: Artesãos de bonecos de Hakata vão às escolas elementares e dão aulas sobre os bonecos de Hakata e orientações em prática de pintura nos bonecos (em 20 escolas por ano).
- 3) Cerimônia em memória a bonecos: Em dezembro de cada ano, é realizada um serviço memorial aos bonecos que se danificaram ou que não são mais necessários em um santuário localizado no distrito de Hakata. Cerca de 3.000 bonecos são levados à cerimônia todos os anos.
- 4) Demonstração de produção e orientação em prática de pintura de bonecos: Artesãos de bonecos de Hakata fazem demonstração de produção de bonecos e orientam em experiências de pintura nos mesmos para turistas no Hakata Machiya Furusatokan (Pavilhão da Terra Natal de Hakata), uma instalação que apresenta os bons e antigos tempos de vida de Hakata.

CAPÍTULO 4 ARTESANATO E GÊNERO

4.1 ALTO DO MOURA/PE-BRASIL

Como foi mencionado anteriormente, 700 pessoas trabalham diretamente com o artesanato no Alto do Moura. Segundo Drielle Silva, secretária da ABMAM, não há estatísticas corretas no que diz respeito à porcentagem de homens e mulheres, mas estima-se que 300 sejam homens, e 400, mulheres. Ela fez o seguinte comentário sobre o papel e as atividades das mulheres no mundo do artesanato folclórico do Alto do Moura.

Antigamente todos trabalhavam na roça e tinham suas plantações de feijão, milho, mandioca. Eles faziam no barro os utilitários como potes, pratos, copos e panelas e vendiam na grande feira de Caruaru, realizada uma vez por semana. Eles vendiam para poder comprar o que não podiam produzir em casa, como a carne, o leite, o pão e o arroz. As mulheres é que produziam mais porque os homens tinham que ir à roça para cultivar o alimento da família. Hoje, o aumento vem do reconhecimento das artesãs, e cada artesão tem um trabalho individual porque o artesanato em barro não se pode começar por um artesão e terminar por outro. Cada um tem sua característica e seu toque diferente ao modelar sua arte. Então, sempre existiu o trabalho individual feminino, porém antes apenas com o utilitário, e após o Mestre Vitalino, com a figurativa.

Uma mulher que está tendo uma atuação especial é M.R., filha de Zé Caboclo, um dos primeiros discípulos do Mestre Vitalino, assim como sua irmã, S.R.. Elas estão atuando como artesãs de bonecos de barro de tamanhos bem pequenos, ou seja, de bonecos em miniatura.

M. completou cinquenta anos de trabalho, tendo sido condecorada com o título de Mestre em Miniatura na Arte do Barro pelo sistema de reconhecimento antes mencionado. No centro de artesanato pernambucano, em Bezerros, há um grande número de trabalhos em

miniatura de M. que estão expostos como obras de arte.

Ela já participou de várias mostras e exposições em diversas cidades do Brasil, como Curitiba (PR), São Paulo (SP), Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), São Luiz (MA), assim como em cidades do exterior, tais como Buenos Aires (Argentina), Paris (França), Lisboa (Portugal), onde realizou oficinas para lecionar a arte do barro. Essa Artesã-Mestra apresenta o seu incrível trabalho, todos os anos, em eventos importantes, tais como a Fenearte e Salão das Artes, ambos realizados na cidade de Olinda, Pernambuco. Ela recebeu vários prêmios importantes pelo seu trabalho artístico. Através da Fenearte, após 2005, suas obras de miniatura têm recebido praticamente todos os anos o Prêmio Aclamação, o Prêmio Voto Popular, entre outros. Em 2016, foi escolhida como uma das homenageadas do São João 2016 de Caruaru, no Agreste de Pernambuco.

Figura 16: Mestre M. em seu ateliê



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

**Figura 17: A obra da Mestre M., “Vovó contando Histórias”
Peça que recebeu o Prêmio Aclamação da Fenearte, em 2005**



Foto: Ayako Oiwa, dezembro de 2014

Além disso, existe um grupo formado somente por mulheres chamadas “Flor do Barro”. Esse grupo, criado em 2014, conta com 16 membros (com idade média de 48 anos). Todas as participantes são artesãs de bonecos de barro, e praticamente seus familiares também estão envolvidos na produção ou no comércio de artigos artesanais folclóricos. Pelo fato de as participantes terem relação de parentesco, o grupo tem um ambiente informal e de companheirismo.

Este grupo se reúne uma vez por mês para dar prosseguimento à cultura e à arte, resgatar os trabalhos tradicionais dos mestres artesãos, e procura participar de exposições e vendas dos seus produtos. Realiza, duas vezes ao ano, exposições de lançamento de novas peças no Alto da Moura. Há também ocasiões em que organiza exposições itinerantes em museus da capital Recife e de outras cidades do estado.

Segundo S.R., uma das integrantes, o grupo é ainda novo e ainda não tem contribuído

de forma saliente ao turismo local e à economia regional, mas estão se empenhando para se tornar mais uma atração local.

Figura 18: Membros do Flor do Barro do Alto do Moura



Fonte: Flor do Barro do Alto do Moura, 2016

4.2 HAKATA/KYUSHU/JAPÃO

Segundo a Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, o mundo dos bonecos de Hakata é caracterizado por ser mantido por uma sociedade masculina ao longo de sua longa história, e nomes de mulheres não constam nos documentos do passado. Começaram a aparecer nomes femininos tais como da artesã Tami Nakanoko (1883-1971), na era Taisho (1912-1926), de Akiko Inoue (1921-) e Fukiko Nakanoko (1929-2012), após a Segunda Guerra Mundial. Nos dias de hoje, Sachiko Kawasaki (1943-) e outras artesãs apresentam alto desempenho nesse setor.

Atualmente, do total de 52 artesãos inscritos na associação, cinco são mulheres, e há também algumas outras mulheres artistas não registradas na referida instituição. Aiko Ione e Sacho o Kawasaki receberam por três vezes o prêmio máximo “Prêmio Primeiro-Ministro do

Gabinete do Governo do Japão” na Exposição de Novas Obras de Bonecos de Hakata, sendo possuidoras de técnicas de alta classe. Akiko Inoue tem apresentado poucas obras em exposições devido à sua avançada idade, mas Sachiko Kawasaki ainda atua na área e tem apresentado obras a cada exposição.

Em novembro de 2016, Sachiko Kawasaki foi escolhida como uma das 160 pessoas de todo o Japão designadas com o título de “Artesão da Atualidade”, em um sistema de reconhecimento patrocinado pelo Ministério do Trabalho e Saúde. Esse título é dado aos artistas possuidores de técnicas especialmente sofisticadas, utilizadas desde a confecção do artesanato tradicional a trabalhos que requerem técnicas industriais mais avançadas. Desde pequena, Kawasaki recebeu influência de seu pai, que fazia bonecos de Hakata. Em 1962, juntamente com a graduação do curso colegial, iniciou o aprendizado com seu pai. Seus trabalhos são altamente avaliados por mostrar a elegância e a paixão das mulheres através de expressões e gestos detalhados.

Figura 19: Mestre Sachiko Kawasaki em seu ateliê



Foto: <http://news.livedoor.com/article/detail/12313779/>

Acesso: janeiro de 2017

Figura 20: A obra da Mestre Sachiko Kawasaki, “Hana no Iro ha (A cor da flor)”



Foto: <http://www.hakataningyou.com/bijin/h33.html>

Acesso: janeiro de 2017

Mas, mesmo não sendo autoras reconhecidas individualmente neste mundo, nas famílias dos artesãos, desde antigamente, as mulheres participavam da confecção dos bonecos ajudando em processos de produção como, por exemplo, pintar as partes dos bonecos. De acordo com artistas veteranos, havia muitas mulheres que pintavam melhor do que os artesãos principais.

Mas, entre os artesãos de bonecos de Hakata, não existe um grupo formado por mulheres artesãs como o do Alto do Moura. Pode-se pensar que a causa esteja no fato de que, em Hakata, os ateliês se localizam aqui e acolá em uma ampla zona e de que, originalmente, há poucas mulheres artesãs que atuam individualmente.

CAPÍTULO 5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Existe uma longa distância geográfica entre o Alto do Moura, no Brasil, e Hakata, no Japão. Como foi mencionado no Capítulo 3, é notório que há uma grande diferença histórica, cultural e ambiental da região que envolve o artesanato das duas localidades. A situação econômica e o nível do desenvolvimento turístico das duas regiões também são distintos, assim não é possível se comparar facilmente as contribuições do artesanato para o turismo regional e para o desenvolvimento local. Mesmo assim, com base nos estudos citados nos capítulos 3 e 4, entrevistas e resultados de enquetes, ambas as regiões foram comparadas e verificadas quanto aos pontos de vantagem e aos pontos de melhora no que diz respeito aos seguintes aspectos.

5.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

O Alto do Moura se situa a cerca de 20 minutos de carro de Caruaru. Na entrada da área turística, há um portal com os dizeres: “BEM-VINDOS AO ALTO DO MOURA: O Maior Centro de Artes Figurativas das Américas”. Na área turística que se segue, alinham-se lojas que abrigam o ateliê e a moradia dos artesãos. São inúmeros os estabelecimentos em que o próprio artesão confecciona e vende os trabalhos. Os visitantes podem comprar os artigos de sua preferência conversando com o autor sobre o ambiente, ou seja, o tema que envolve a peça de artesanato. Na área turística, há um museu, restaurantes, cafeterias e outros estabelecimentos. Um ponto positivo é que se pode desfrutar do turismo, andando tranquilamente o dia todo, sentindo o dia a dia dos moradores do Alto do Moura. Conforme mencionado em 3.1.1, a população do bairro do Alto do Moura é de 9.315 habitantes (2010), e

a proporção de artesãos é de aproximadamente 700. Pelo fato de que as pessoas que lidam com artesanato folclórico constituem uma alta taxa, de uma em cada 13 pessoas, pode-se dizer que o Alto da Moura é uma “vila de artesanato”.

No que se refere aos aspectos da cultura regional no Alto da Moura, existe, “Os Arraiais⁹” em Caruaru a tradição do Arraial caracteriza a diferença desta região na decoração a no arranjo das ruas e avenidas nos períodos festivos onde se dança o forró que é um tipo de dança e música típica regional do Nordeste brasileiro, as quais se propagam por todo o ano e nomeadamente no período das festas juninas dos meses de junho e julho dedicados aos santos católicos Santo Antônio, São João, São Pedro e Santa Ana, época de colheita do milho e feijão, onde são inúmeros os festejos com fogos de artifício, fogueiras, balões. Saudações as grandes comemorações e agradecimentos pela saúde, prosperidade, júbilos familiares tais como: namoros, noivados e casamentos. O forró atualmente é dançado em todo o Brasil em diversos setores de divertimento, mas sua origem é da região nordeste, onde Caruaru se destaca como a Capital do Forró.

A gastronomia do Alto da Moura, concentra-se nas comidas típicas regionais como a carne de sol, carne de bode, queijo, tripa, assados na brasa, pamonha, canjica, tapioca, farinha, cuscuz de milho, feijão de corda, rapadura e macaxeira, além das bebidas típicas como licores de frutas e de ervas da região e outros atrativos turísticos.

Segundo a ABMAM, o número de visitantes aumenta, com certeza, a cada ano, e o número de restaurantes varia no bairro do Alto do Moura de acordo com a temporada, como, por exemplo, nos festejos da Páscoa e do São João, devido ao aumento do número de pessoas nesses períodos. É certo que o artesanato folclórico tem contribuído para o aumento do turismo e da economia das regiões em volta e que, simultaneamente, o Alto do Moura tem se tornado um ponto de emissão da cultura local.

Mesmo assim, não existem meios de acesso do Recife ao Alto do Moura a não ser

⁹ Festas organizadas por moradores de cada rua ou grupo de vizinhança.

ônibus ou carro. Para o turista individual, em especial o turista estrangeiro, Alto do Moura é um local turístico com alto grau de dificuldade. Também é fato de que, exatamente por ser um local de acesso difícil e ser uma zona interiorana, é um espaço caseiro e acolhedor que não se pode experimentar em outras localidades. Considerando-se que o atrativo mais importante do Alto do Moura é mostrar os artesãos produzindo suas obras, é necessário haver indicações de compreensão mais fácil dos ônibus de vias expressas que ligam Recife e Caruaru, implementação de infraestrutura de transportes na cidade de Caruaru, entre outras condições.

Por outro lado, Hakata é uma grande cidade que conta com 230.000 habitantes. Os bonecos de Hakata são somente um dos inúmeros elementos turísticos, tais como comidas, comércio, pontos turísticos, entre outros. Hakata conta com estação de trem-bala e aeroporto e, não somente o seu acesso a partir de outras localidades do país é prático, como também a locomoção do viajante individual é bastante fácil dentro da área graças ao desenvolvimento dos meios de transporte público, tais como trens, linhas de metrô e ônibus. Nas lojas do aeroporto e das estações ferroviárias, onde há grande movimento de viajantes, e lojas de souvenirs existentes na cidade, os bonecos de Hakata são amplamente comercializados, podendo ser vistos facilmente pelos visitantes.

Contudo, os ateliês estão espalhados tanto na zona de ateliês de artesanato que conta com 31,63 km², como fora dessa área. Desta forma, os viajantes não podem visitá-los facilmente, e não há praticamente oportunidades para se conhecer o pano de fundo das obras que pode ser vivenciado no Alto do Moura. Para compensar, na área central de Hakata, há centros de artesanato folclórico, como o Hakata Machiya Furusatokan (Pavilhão da Terra Natal de Hakata), que foi apresentado em 3.2.2 “Atividade do Artesanato”. Neles, são realizadas demonstrações de artesanato regional, incluído os bonecos de Hakata, e os visitantes podem também experimentar praticar a arte e a técnica.

Analisando desta forma, pensa-se que essa sensação de grande proximidade com os artesãos que existe no Alto do Moura seja um ponto que deveria ser assimilado por Hakata. O fato de os turistas entrarem livremente nos ateliês, conversar com os artesãos e aprofundar a compreensão em relação às suas obras consiste em grande atrativo para os visitantes. A história dos bonecos de barro do Alto do Moura é ainda recente e o local é novo como ponto turístico, mas possui novos elementos de promoção turística que devem ser considerados por Hakata, que conta com uma longa tradição. Aliás, o Alto do Moura não deve se esquecer do encanto da sua simplicidade atual mesmo em meio ao futuro desenvolvimento.

5.2 ATIVIDADES DO GOVERNO E ÓRGÃOS AFINS

Alto do Moura e Hakata apresentam grandes diferenças nas atividades dos órgãos governamentais e cooperativas que dão suporte ao artesanato local, e elas constituem um tópico que deve ser considerado para um estudo de comparação.

Conforme foi apresentado em 3.1.2, o Alto do Moura conta com ABMAM, além do Centro de Artesanato de Pernambuco, administrado pelo estado, como instalações para apresentar o artesanato local aos turistas. Em Hakata, encontram-se o “Hakata Dento Kogeikan (Pavilhão de Artesanato Tradicional de Hakata)” e “Hakata Machiya Furusatokan (Pavilhão da Terra Natal de Hakata)”. Em ambos os casos, essas instalações são bases turísticas construídas pelos respectivos governos estadual e municipal. Embora observem-se diferenças nas instalações e equipamentos, assim como no teor das exposições, é altamente significativo o fato de haver espaços para mostrar aos turistas, de forma abrangente, o artesanato local que representa o patrimônio de um local turístico.

Além disso, as atividades de propaganda das exposições e eventos realizados nessas instalações são importantes para juntar turistas. Nestes últimos tempos, a emissão de

informações através de redes sociais, tais como a Facebook, também é eficaz. Neste ponto, com relação aos bonecos de Hakata, o suporte de órgãos governamentais e as atividades das cooperativas são determinados por ano, assim, Hakata se caracteriza em apresentar seus atrativos para os turistas através de vários meios e de fácil compreensão.

Por outro lado, no Alto do Moura, a emissão de informações é feita por redes sociais através da ABMAM e de pessoas particulares, porém a atualização dos dados é irregular ou, muitas vezes, o seu anúncio é feito um pouco antes do evento. Infelizmente, pode-se dizer que para o visitante que vem de longe, é difícil coordenar os planos com antecedência.

Também em relação às exposições em salões, existe uma grande cooperação por parte dos órgãos do governo e outros. Como um dos artesanatos representativos do Brasil, os bonecos de barro do Alto do Moura têm sido levados a exposições realizadas em todo o país. Em especial, nos eventos realizados fora do estado, o governo estadual e a Sebrae têm coordenado os expositores e, por vezes, têm arcado com as despesas de viagem e hospedagem dos artistas, assim como de transporte das peças. Igualmente na Fenearte, apresentada em 3.1.2, que é realizada em Olinda, no estado do Pernambuco, os bonecos de barro são exibidos anualmente em um grande espaço com o suporte do governo estadual e, no caso das peças dos artesãos reconhecidos como Mestres, estas são mostradas em estandes individuais.

Figura 21: Exposição do Estado de Pernambuco na “9^o Feira Internacional do Artesanato”, realizada em Brasília



Foto: Ayako Oiwa, abril de 2015

Figura 22: S. R. na exposição do “8º Salão do Artesanato”, realizada em Brasília



Foto: Ayako Oiwa, novembro de 2015

Por outro lado, conforme mencionado em 3.2.2, os bonecos de Hakata são designados como “artesanato tradicional” pelo Ministro da Economia, Comércio e Indústria do Japão. Em vista desse fato, eles são apresentados em diversas exposições realizadas em todo os país pela Associação de Promoção da Indústria de Arte Tradicional como um dos artesanatos tradicionais do Japão. Todos os anos, são também exibidos na feira “Tourism EXPO Japan”, uma das maiores feiras de turismo do mundo (em Tóquio) e na Exposição de Artesanatos

Tradicionais WAZA (também em Tóquio), voltada para estrangeiros, realizada em loja de departamentos.

Além disso, desde 2016, os bonecos de Hakata passaram a ser exibidos permanentemente na loja de departamentos japonesa “Takashimaya”, em Xangai, na China, tendo como alvo as pessoas de classe abastada. Segundo Tomoaki Mori, presidente da Takashimaya de Xangai, “na China, o interesse pela cultura japonesa é alta e é possível se esperar a compra desses produtos para dá-los de presente”. Também de acordo com Kuniaki Takeyoshi, presidente do conselho de administração da Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, “com o aumento de moradias pequenas no Japão, os valores das vendas têm diminuído e, para dar continuidade ao artesanato tradicional, é necessário fazer apelos voltados para o mundo”.

Figura 23: Mostra na Exposição de Artesanatos Tradicionais WAZA



Fonte: Associação de Promoção da Indústria de Arte Tradicional, 2016

Figura 24: Exposição de bonecos de Hakata (Exposição de Artesanatos Tradicionais WAZA)



Fonte: Associação de Promoção da Indústria de Arte Tradicional, 2016

Verificando, desta forma, com enfoque nas atividades dos órgãos públicos, os bonecos do Alto do Moura se encontram em uma fase na qual sua popularidade dentro e fora do país está se elevando graças às exposições internacionais realizadas pela Fenearte e outros órgãos e à propaganda emitida através de redes sociais. Ao contrário, no Japão, cuja situação econômica já é amadurecida, as vendas dos bonecos de Hakata estão se estagnando e se observa uma nova característica em que o artesanato busca sobreviver em mercados estrangeiros.

Quanto a material literário, a Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata publicou, em 2001, o “Registro Histórico dos Bonecos de Hakata”. Essa publicação, de grande porte, é constituída de 180 páginas e descreve, com detalhes, desde a história do surgimento dos bonecos de Hakata, sua distribuição/comercialização e tendências das cooperativas até a linhagem familiar dos artesãos.

Por outro lado, de acordo com ABMAM, não existem documentos que contam o histórico dos bonecos de barro da região. Há materiais compilados pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(IPHAN) sobre a história e obras de Vitalino e Zé Caboclo - autores representativos dos tempos primordiais -, mas praticamente não existem registros sobre os artesãos de toda a vila, assim como das atividades da associação. Registros, não somente do artesanato folclórico como também da cultura regional, são documentos que determinam o valor dos recursos turísticos, desse modo, os dados sobre os bonecos de barro do Alto do Moura também devem ser compilados.

5.3 EMPODERAMENTO DAS MULHERES ARTESÃS

Nesta seção, foi realizada análise do conteúdo das respostas das entrevistadas ao respeito dos conceitos de Gênero do capítulo 1 do presente trabalho. As entrevistas foram conduzidas com cinco artesãs no Alto do Moura e quatro artesãs em Hakata, além de representantes de associações e cooperativas. Para facilitar o entendimento das respostas fornecidas pelos entrevistados, no Quadro1: Repertório interpretativo (Alto do Moura) e no Quadro2: Repertório interpretativo (Hakata) são apresentados alguns fragmentos, divididos em categorias de análises. No caso de respostas iguais, foi registrado somente um caso na tabela.

As respostas obtidas no Alto do Moura são as seguintes.

Quadro 1: Repertório interpretativo (Alto do Moura)

Categorias	Fragmentos ilustrativos
1. Produção de artesanato	
Quais são as principais características dos artesanatos que você faz?	[...] Arte popular / Figurativas [...] Ganhei muita experiência do meu pai que fazia artesanato figurativo, e sempre tentei manter o estilo dele também após o seu falecimento. Ao longo dos anos imprimi

	<p>um estilo novo aos temas consagrados por outros mestres do Alto do Moura, como as cenas de retirantes, a volta da roça e a rotina na lavoura.</p> <p>[...] Produzo peças nos três estilos distintos que são estes: Peças Utilitárias; Peças Decorativas; e Peças Figurativas.</p>
<p>Motivo e experiência (Por que começou a fazer artesanatos? Com que idade começou a fazer artesanatos? De quem você aprendeu a fazer artesanatos? Agora você dá aula para alguém? Quando você conseguiu estabelecer seu estilo atual?).</p>	<p>[...] Por incentivo do meu pai e da minha mãe, aos 6 anos como uma brincadeira e a partir dos 9 anos já comecei a fazer para venda. Meus pais não, mas costumo fazer oficinas para interessados desde o início em que gostava de fazer peças em miniatura e já defini meu estilo em reproduzir cenas de brincadeiras de crianças entre outras cenas regionais.</p> <p>[...] Meu contato com a arte do barro começou muito cedo. Era praticamente o dia a dia de minha casa. Iniciei fazendo brinquedinhos para vender, para comprar outros brinquedos, juntamente com minhas irmãs.</p> <p>[...] Iniciei a arte do barro, ainda durante a infância, para contribuir com o orçamento de meus familiares que eram louceiros e confeccionavam peças utilitárias em barro, para serem vendidas na Feira de Caruaru.</p>
<p>2. Atividades como mulher artesã</p>	
<p>Em sua comunidade, existe grupo formado somente por artesãs femininas? Caso exista, quais atividades esse grupo faz?</p>	<p>[...] Sim, Flor do Barro Alto do Moura. Estamos sempre nos reunindo para dar continuidade à nossa cultura e arte e resgatar os trabalhos tradicionais dos nossos mestres artesãos e procuramos participar de exposições e vendas da nossa produção.</p> <p>[...] Sim, Flor do Barro Alto do Moura.</p> <p>[...] Não, mas sempre me dediquei à arte do barro juntamente com minhas três irmãs.</p> <p>[...] Não, pois atualmente trabalho com meus</p>

	filhos enquanto lhes ensino todos os processos de criação, desenvolvimento e produção desta arte.
Quais são as vantagens e desvantagens de ser uma mulher artesã?	<p>[...] A vantagem é ter um olhar mais sensível e delicado procurando inovar no nosso trabalho dando um colorido mais alegre. Não vejo desvantagens em ser mulher artesã.</p> <p>[...] Faço a produção de miniaturas. É um trabalho muito sensível e delicado. Acho que ser uma mulher ajuda a desenvolver este trabalho.</p> <p>[...] Por exemplo, minhas peças figurativas são aquelas que representam todo o rico universo das manifestações artísticas, a religiosidade e o maneira de vida cotidiana do Nordeste brasileiro. Para me dedicar a este trabalho, acho que ser mulher e ter um olhar mais sensível é muito importante e indispensável.</p> <p>[...] As mulheres são mais hábeis para produzir peças tendo como tema a vida cotidiana e crianças. Não há desvantagens.</p>
O que você acha do empoderamento de mulheres na sua área (artesanato)?	<p>[...] Acho que a mulher que se destaca no artesanato atualmente só vem a crescer ainda mais.</p> <p>[...] Acho que deveria haver mais artesãs para aperfeiçoar a arte da região.</p> <p>[...] Acho muito importante.</p>
Qual é a porcentagem que o exercício da atividade artesanal representa na sua renda?	<p>[...] Ajuda, pois é a minha principal fonte de renda, mas, às vezes, fico sem coragem de vender uma peça. Uma vez, até chorei ao vender. A moça veio buscar e eu não queria entregar. Sempre preciso me despedir das peças antes de vendê-las.</p> <p>[...] Ajuda um pouco nas despesas da casa.</p> <p>[...] É minha única fonte de renda.</p> <p>[...] Como produzimos em família, não sei</p>

	quanto é a minha renda.
3. Desenvolvimento local e turismo	
Situação da venda (Onde se vendem suas obras? Quantas peças se vendem por mês?).	<p>[...] Meu trabalho é muito minucioso e requer muito tempo, por isso não tenho um volume grande de vendas que fica em torno de 5 a 10 unidades por mês.</p> <p>[...] Graças a Deus, minhas peças são muito apreciadas e procuradas, mas são difíceis de encontrá-las em lojas e galerias do ramo, pois prefiro trabalhar sob encomenda.</p> <p>[...] Eu e meus filhos dividimos as tarefas. Cada um se torna responsável por uma área afim e, com isso, mantemos um excelente padrão de qualidade dos produtos. E, juntos, produzimos uma grande porcentagem de peças utilitárias, decorativas e figurativas. Vendemos essas peças nos importantes mercados das regiões Sudeste e Sul do Brasil.</p>
Qual é o perfil de quem compra suas obras? (Onde se vendem mais? Quem compra mais seria turistas brasileiros ou estrangeiros, ou quem mora perto de onde se vendem?).	<p>[...] Diretamente ao cliente em feiras ou sob encomenda, colecionadores brasileiros e alguns turistas estrangeiros.</p> <p>[...] Várias pessoas, tanto do Brasil como de fora do país. Já participei de várias mostras e exposições em várias cidades do Brasil, tais como Curitiba, São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro, São Luiz, e também em cidades no exterior como, por exemplo, Buenos Aires, Paris e Lisboa.</p> <p>[...] Além das pessoas que visitam Caruaru, clientes nos importantes mercados das regiões Sudeste e Sul do Brasil.</p>
A venda de suas obras faz com que melhore a economia da região e o turismo local? Caso sim, como está contribuindo?	<p>[...] Com a disseminação da cultura local e regional, levando nossa história para outras cidades, estado e países.</p> <p>[...] Produzo miniaturas que representam a tradição, cultura, costumes e outros do interior do Nordeste. Como participo de</p>

	várias mostras e exposições, isso faz com que ajude a fazer mais propaganda da região. E, quando participo dos eventos, realizo oficinas nas quais leciono a arte do barro para difundir nossa arte. [...] Produzo peças utilitárias que consistem de panelas, jarras, potes para água e pratos. Estas peças estão sendo usados no país inteiro e isso ajuda na difusão da cultura regional de Caruaru.
4. Observações	

Fonte: Elaborado pela autora

Observando as respostas da categoria “1. Produção de artesanato”, pode-se entender que, em muitos casos, as artesãs do Alto do Moura são procedentes de famílias que se sustentam da produção de artesanatos e que a maioria dos familiares trabalha nesse setor. Como podemos ver, “ganhei muita experiência do meu pai que fazia artesanato figurativo, e sempre tentei manter o estilo dele também após o seu falecimento” (M.R.). As artesãs foram criadas em um ambiente em que ajudavam, desde a infância, na produção de artesanato que era feita em casa, o que permitiu que elas aprendessem naturalmente as técnicas necessárias sem se submeterem a algum treinamento especial. Segundo uma delas, “por incentivo do meu pai e da minha mãe, aos 6 anos como uma brincadeira e a partir dos 9 anos já comecei a fazer para venda”(S.R.). Vê-se também que, posteriormente, em muitos casos, casaram-se com pessoas e tiveram filhos que trabalham nessa área para sustentar a família. Em geral, as artesãs possuem ateliês em sua própria casa, ou em casa de familiar ou parente que residem nas proximidades. Assim, elas vivem em um ambiente em que podem realizar, a qualquer momento, as atividades artesanais fazendo, ao mesmo tempo, os afazeres domésticos. É

possível se afirmar que a peculiar situação do Alto do Moura, em a maioria dos membros da família realiza atividades de produção de artesanato e, ao mesmo tempo, possibilita os artesãos terem um local de trabalho perto de sua moradia, é um fator que dá suporte à continuidade das técnicas e contribui para a revitalização econômica da comunidade do Alto do Moura como uma “vila de artesanato”.

Por outro lado, no tocante à condição atual dos artesãos, a ABMAM forneceu as seguintes informações:

O número de artesãos diminuiu um pouco nos últimos anos, artesãos que realmente colocam a mão na massa, por causa do acesso mais fácil às universidades e à formação superior, e assim, estão exercendo outras profissões. Essas pessoas ficam trabalhando apenas por encomenda de poucas peças.

Nesses últimos anos, tem se tornado mais conveniente o acesso do Recife e outras localidades até o centro de Caruaru. Além disso, a difusão da Internet e dos meios de divulgação tem ajudado os moradores a obterem informações de forma mais ampla. Segundo a ABMAM, tem aumentado o número de jovens nascidos no Alto do Moura que seguem à educação superior, assim como, em grande escala, as opções desses jovens escolherem outras localidades para morar e trabalhar. Levando em conta essa situação, é possível se dizer que há receio de que seja difícil dar continuidade ao estilo de vida dos artesãos do Alto do Moura, que depende das atividades de produção simples realizadas pelos familiares.

Em meio a essas circunstâncias, é bastante interessante a existência do grupo de artesãs “Flor do Barro Alto do Moura”, apresentado também no item 4.1. Como se pode ver pelos resultados das entrevistas na categoria “2. Atividades como mulher artesã”, esse grupo de mulheres desenvolve várias atividades como, por exemplo, realização de exposições

independentes dentro do estado e participação em exposições realizadas em outros estados, tais como São Paulo e Minas Gerais, recebendo subsídios parciais do SEBRAE. As integrantes do grupo vivem relativamente próximas uma da outra e por serem companheiras informais, praticam as atividades de produção em um clima agradável. Essas atividades das artesãs dão suporte à continuidade do trabalho artesanal folclórico do Alto do Moura e consistem na força motora de um crescimento ainda maior da região como local turístico.

Em relação à característica das mulheres, Marilyn Loden explica na seguinte forma, no seu livro “Liderança feminina: como ter sucesso nos negócios sendo você mesma”:

Para as mulheres, há uma maior prioridade atribuída à forma e harmonia (o estético), à preocupação com as pessoas (o social), à unidade e espiritualidade (a religião). Como um grupo, as mulheres tendem a mostrar maior interesse e preocupação pela beleza e expressão criativa, a ser motivadas pelo desejo de ajudar e se importar com os outros, e ser guiadas pelo idealismo. (MUNHOZ, 2000, p. 168 apud LODEN, 1988, p. 66).

Ainda mais, a seguinte análise é escrita pela Gláucia de Souza Munhoz.

Quando as líderes femininas trabalham em equipe ou estão administrando um trabalho de grupo, Loden (1988) acredita que elas colocam a cooperação acima da competição, incentivando a comunicação aberta e requerendo a contribuição do funcionário para que se estabeleçam metas com as quais todos concordem, encorajam a criatividade e a crescente autonomia entre os membros da equipe, bem como se permitem administrar os relacionamentos e os seus próprios sentimentos. Desta forma, seus traços estilísticos privilegiam a competência interpessoal, onde certas habilidades são mais acentuadas: (MUNHOZ, 2000, p. 170).

Figura 25: Exposição na Universidade Federal De Pernambuco - Campus Agreste (em Caruaru-PE)



Fonte: Flor do Barro do Alto do Moura, agosto de 2016

Quanto ao mérito de ser mulher artesã, foram ouvidos muitos comentários em relação às suas técnicas como, por exemplo, “as mulheres possuem mais delicadeza”, “as mulheres têm uma visão melhor da vida cotidiana”. Não foram obtidas respostas que indicam deméritos. Foram ouvidas, também, muitas opiniões de que, futuramente, as atividades das mulheres artesãs vão se ampliar e que, com isso, há fortes esperanças de que seu trabalho contribua ainda mais ao turismo e à economia da região. Uma vez que, segundo citação de Enrique Leff,

O desenvolvimento sustentável é um projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta (LEFF, 2001, p. 57).

Descobriu-se também que as rendas das artesãs estão ajudando nas despesas domésticas, de acordo com as necessidades de cada família. Segundo a ABMAM, no Alto do Moura, desde sempre as mulheres desenvolveram atividades no barro que contribuíam para a renda familiar e ao reconhecimento do trabalho feminino.

Figura 26: Filmagem para o Canal de TV Art. 1 no Museu do Barro de Caruaru



Fonte: Flor do Barro do Alto do Moura, outubro de 2016

Analisando do ponto de vista de empoderamento das mulheres, é grande o número de casos em que as artesãs do Alto do Moura contribuem para o sustento da casa, cooperando com a família e no trabalho de produção. Elas têm uma forte consciência de que cumprem um importante papel como membro da família e sua importância também é reconhecida pelos familiares. Esse fato pode ser verificado também por não haver comentários sobre deméritos de ser mulher artesã.

De acordo com as respostas observadas na categoria “3. Desenvolvimento local e turismo”, pode se ver que os bonecos de barro produzidos no Alto do Moura são vendidos principalmente aos visitantes da feira de Caruaru, pessoas que fazem encomendas, colecionadores brasileiros e turistas estrangeiros que visitam o Alto do Moura. Os bonecos do Alto do Moura são também exibidos anualmente como um dos artesanatos representativos do Brasil na Fenearte, a maior feira de artesanato da América Latina, além de outras feiras de grande escala que acontecem em São Paulo, Minas Gerais, Brasília e outras localidades. Ao mesmo tempo, o grupo Flor do Barro Alto do Moura se empenha para desenvolver várias

atividades, tais como exposições itinerantes em vários lugares do estado. O número de peças vendidas assim como o valor das vendas de cada uma das artesãs não é alto, mas as integrantes do grupo têm uma consciência positiva de que suas atividades de produção estão, com certeza, contribuindo à difusão da história e cultura regionais. Esse fator deverá ser a força motor da sucessão de atividades e técnicas de produção do artesanato folclórico.

As respostas obtidas na Hakata são as seguintes.

Quadro 2: Repertório interpretativo (Hakata)

Categorias	Fragmentos ilustrativos
1. Produção de artesanato	
Quais são as principais características dos artesanatos que você faz?	<p>[...] Lembranças e recordações em geral, tais como amuletos vendidos em santuários e bonequinhos, chaveiros entre outros.</p> <p>[...] Faço obras que tranquilizam e aliviam as pessoas, da maneira que eu gosto.</p> <p>[...] A maioria das suas peças tem como tema as mulheres que aparecem em “Kojiki” (Registros Antigos) e “Nihon-Shoki” (Crônicas Antigas), que são livros de história antiga do Japão.</p>
Motivo e experiência (Por que começou a fazer artesanatos? Com que idade começou a fazer artesanatos? De quem você aprendeu a fazer artesanatos? Agora você dá aula para alguém? Quando você conseguiu estabelecer seu estilo atual?).	<p>[...] Há 15 anos, quando tinha 25 anos, frequentei durante 2 anos o curso de bonecos de Hakata oferecido pela Prefeitura de Fukuoka. O motivo da criação desse curso foi à falta de sucessores dos artesãos, e eu soube disso pelo rádio.</p> <p>Estava querendo ser ilustradora e entrei em um curso de curta duração de uma faculdade de artes. Mas, no trabalho de graduação, fiz bonecos de barro e acabei me interessando nos bonecos de Hakata.</p> <p>Me tornei discípula de um mestre chamado</p>

	<p>Shigeru Tsujishita, que conheci no curso, e recebi treinamento por 5 anos. Enquanto isso, me envolvi no projeto do Santuário Miyajidake.</p> <p>[...] Me interessei pelos bonecos de Hakata ao ver os bonecos feitos pelos mestres. Após me graduar na faculdade, tornei-me discípula dos mestres como Akio Inoue, Hidekazu Inoue e o falecido Kazuhiko Inoue.</p> <p>[...] Desde quando era criança, sempre tive influência do meu pai que era artesão de bonecos de Hakata, e comecei fazer treinamentos logo após me formar no ensino médio, em 1962.</p> <p>[...] Sucedi a profissão da família e virei à artesã de bonecos.</p>
<p>Profissão (Ser artesã é sua ocupação exclusiva ou paralela?).</p>	<p>[...] Fazer boneco é minha única profissão e sou solteira.</p> <p>[...] Faço bonecos nos tempos livres durante os trabalhos domésticos e cuidados de crianças.</p> <p>[...] Fazer bonecos é minha única profissão, e ao mesmo tempo, sou dona de casa.</p>
<p>2. Atividades como mulher artesã</p>	
<p>Em sua comunidade, existe grupo formado somente por artesãs femininas? Caso exista, quais atividades esse grupo faz?</p>	<p>[...] Não existem grupos e intercâmbios formados exclusivamente pelas artesãs, mas faço parte da Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata. Todo o ano participa da exposição de novas obras organizada pela associação, fazendo um boneco grande.</p> <p>[...] Não tenho participado por estar criando filhos, mas, todos os anos, as artesãs apresentadas num livro, cujo título é “Sucessora do Artesanato Tradicional”, inclusive eu, realizam uma exposição em Tóquio organizada pela Associação de</p>

	<p>Promoção da Indústria de Arte Tradicional.</p> <p>[...] Não existe um grupo formado exclusivamente pelas artesãs, mas faço parte da Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata e sou artesã certificada pela Associação de Promoção da Indústria de Arte Tradicional.</p> <p>[...] Conheço algumas artesãs, mas não tenho intercâmbio restrito a mulheres.</p>
<p>Quais são as vantagens e desvantagens de ser uma mulher artesã?</p>	<p>[...] O mestre de quem me tornei discípula tinha mais quatro ou 5 discípulos homens, mas nunca senti discriminação sexual. Não acredito que haja desvantagem de ser mulher no mundo do artesanato.</p> <p>[...] A maior parte dos compradores de bonecos é constituída de mulheres, portanto é mais fácil para nós, as mulheres, entendermos as necessidades das clientes. As mulheres têm um olhar mais delicado. Os homens são melhores em fazer negociações, e gostaria de aprender a maneira deles.</p> <p>[...] Consegui ser autônoma como artesã, mas a desvantagem de ser mulher é que há dificuldades para continuarmos as atividades após darmos à luz e tivermos que criar filhos.</p> <p>[...] Acho que as pessoas têm me visto de uma forma positiva por ser mulher. Não acho que existam desvantagens, nem barreiras. Os homens e mulheres estão no mesmo campo de competição.</p>
<p>O que você acha do empoderamento de mulheres na sua área (artesanato)?</p>	<p>[...] Particularmente, pude encontrar bons mestres e trabalho. Mas, mesmo que não tivesse tido esse tipo de sorte, acho que é um campo em que as mulheres também conseguem atuar.</p> <p>[...] Acho que as artesãs conseguem</p>

	<p>trabalhar bem, independentemente do sexo. O importante é fazer “boas obras”.</p> <p>[...] Sempre trabalhei como artesã e, até agora, vim pensando somente em fazer obras boas e do jeito que eu desejo. Então, nunca tive muito essa questão na consciência.</p>
<p>Qual é a porcentagem que o exercício da atividade artesanal representa na sua renda?</p>	<p>[...] Ser artesã ajuda só um pouco a economia da casa.</p> <p>[...] Agora, quase não tenho feito trabalhos, portanto não estou podendo contribuir para a economia da casa.</p> <p>[...] Faço peças somente quando recebo encomendas, portanto não tenho tido uma renda regular. Seria como um bônus, um décimo terceiro.</p>
<p>3. Desenvolvimento local e turismo</p>	
<p>Situação da venda (Onde se vendem suas obras? Quantas peças se vendem por mês?).</p>	<p>[...] Muda muito dependendo de época. Vêm mais encomendas especialmente no final e início do ano, nos meses de março e abril, quando o novo ano fiscal do Japão termina e começa, e em agosto, que tem o finado japonês.</p> <p>As obras mais vendidas são Manekineko, o gato que traz sorte. Sua altura é entre 7 cm e 8 cm e seu preço é de 1.980 ienes com imposto de consumo (aproximadamente 55 reais). Podem ser comprados nos santuários locais, na estação de Hakata e nos aeroportos da região.</p> <p>[...] Peço para vender minhas obras que faço da maneira que eu gosto em lanchonetes e lojas locais.</p> <p>[...] O número de vendas diferem a cada mês porque faço as peças de acordo com os pedidos de clientes individuais, lojas especializadas em bonecos da cidade, lojas de lembrancinhas, entre outros locais.</p>

	[...] Não tenho vendido quase nada agora.
Qual é o perfil de quem compra suas obras? (Onde se vendem mais? Quem compra mais seria turistas brasileiros ou estrangeiros, ou quem mora perto de onde se vendem?).	[...] Pessoas locais que levam peças para fora da província como presentes da região. Também turistas que vêm a Hakata tanto de outras regiões do Japão como de outros países. [...] Quem compra minhas obras são os moradores da região, mas, de vez em quando, recebo pedidos de pessoas de fora da região através de amigos e conhecidos daqui. [...] Várias pessoas compram. Desconheço os detalhes.
A venda de suas obras faz com que melhore a economia da região e o turismo local? Caso sim, como está contribuindo?	[...] O Santuário Miyajidake é um ponto turístico e chama muitos turistas tanto do Japão como de fora do país, e está contribuindo para a difusão dos bonecos de Hakata. [...] Como os bonecos de Hakata estão sendo vendidos em vários pontos da cidade, acho que eles estão contribuindo muito para a economia regional. Será realizada uma exposição especial dentro do prédio da Prefeitura de Fukuoka entre janeiro e março de 2017. [...] Um boneco de Hakata com altura de 1,8 m exibido na Estação de Hakata está chamando as atenções dos turistas que passam pela estação. [...] Como os bonecos de Hakata são altamente conhecidos, os turistas que visitam a cidade pela primeira vez ficam contentes em ver peças autênticas.
4. Observações	
	[...] Hoje em dia, a maior parte dos artesãos de bonecos de Hakata são homens na faixa dos 55 a 69 anos, mas, também, há artesãos com uns 40 anos, como o auxiliar do meu

	<p>mestre.</p> <p>[...] Como está aumentando o número de mulheres interessadas em fazer bonecos de Hakata, também queríamos nos esforçar para o treinamento de sucessores.</p> <p>[...] Como dizem que está faltando sucessores, artesãos jovens como eu devo continuar com o trabalho e transmitir para as gerações futuras a técnica tradicional de bonecos, que é uma especialidade de Hakata, um lugar turístico.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as respostas dadas à categoria “1. Produção de artesanato” de Hakata, nota-se que, diferentemente do caso do Alto do Moura, é grande o número de mulheres artesãs, cujos pais ou parentes não têm relação com artesanato. Naturalmente, há artesãs que seguem a profissão desde as gerações dos avós e pais, mas, principalmente no caso de jovens, não são poucas aquelas que, após concluir os estudos, atraídas pelos bonecos de Hakata, entram nesse mundo com o qual não tinham nenhuma conexão. A artesã K.T. respondeu: “há 15 anos quando tinha 25 anos, frequentei o curso de bonecos de Hakata oferecido pela Prefeitura de Fukuoka durante 2 anos. O motivo da instalação desse curso foi à falta de sucessores de artesãos, e eu o soube por rádio”. E uma outra, T.T. disse: “me interessei pelo Boneco de Hakata ao ver os bonecos feitos pelos mestres. Após a formação de faculdade, me fiz discípulo dos mestres como Akio Inoue, Hidekazu Inoue e o falecido Kazuhiko Inoue.” Conforme registrado em 1) conteúdo das atividades da Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, citado no item 3.2.2, há mulheres que se tornaram artesãs frequentando cursos de formação patrocinados pela referida associação. Isto não ocorre em Alto do Moura onde as técnicas artesanais são ensinadas diretamente dos próprios artesãos para a pessoa que manifesta interesse em aprender. Não existe um programa oficial de treinamento para capacitação do artesanato.

De acordo com essa associação, no mundo dos bonecos de Hakata, desde mais ou menos 1979, está se tornando uma questão crítica a redução do número de artesãs¹⁰. As mulheres jovens, sem relação com bonecos de Hakata, objetivarem entrar no ramo não são resultados somente da formação de novas artesãs, mas sim, um exemplo de empoderamento na qual as mulheres arcam com um valioso papel de promover o mundo dos bonecos de Hakata e de dar continuidade à arte tradicional.

Figura 27: Lembranças feitas por uma jovem artesã que aprendeu no curso da formação de artesãos de bonecos oferecido pela Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata



Fonte: Kanako Tsuruta, 2016

Sendo assim, em Hakata, existem artesãs com diversos históricos e de uma ampla faixa etária e, na categoria de “2. Atividades como mulher artesã”, não há grupos restritos para mulheres. Assim, não são organizados exposições ou eventos exclusivos de mulheres como ocorre no Alto da Moura e, além disso, cada artista busca canais de venda por si próprios, gerenciando seus negócios. As mulheres no Alto do Moura ainda não conseguiram abrir seus próprios negócios e elas sempre trabalham com seus marido e filhos para o turismo

¹⁰ Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, (Ed.). **Hakata Ningyo Enkakushi (Registro Histórico dos Bonecos de Hakata)**. 1 ed., Fukuoka: Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, 2001.

local e nacional. Os artesãos de Hakata atuam em uma região razoavelmente ampla e não têm oportunidades de se encontrarem no dia a dia. Por conta disso, independentemente de sexo, eles não mantêm um intercâmbio próximo como no Alto do Moura.

Por outro lado, existe um grupo em que se reúnem artesãs de vários artesanatos no Japão, incluindo os bonecos de Hakata, que é bastante interessante. A Associação de Promoção da Indústria de Arte Tradicional organiza, em Tóquio, uma vez por ano, uma exposição de artesanatos reunindo artesãs de todas as partes do Japão¹¹. As artesãs de bonecos de Hakata também já participaram desse evento no passado. Este é um exemplo de que as mulheres estão promovendo e transmitindo o encanto do artesanato local e elevando o reconhecimento mundial dos bonecos de Hakata, em cujo mundo predomina a presença masculina.

Figura 28: Artesãs de todo o Japão se reúnem na exposição “Juntem-se, artesãs!”, realizada em Tóquio



Foto: Ayako Oiwa, agosto de 2016

Figura 29: Demonstração pelas artesãs na exposição “Juntem-se, artesãs!”

¹¹ **Juntem-se, artesãs!**, Realização entre 22/jul. a 3/ago. e 5/ago a 17/ago. de 2016, com exposição de obras de 42 artesãs.



Foto: Ayako Oiwa, agosto de 2016

Também está sendo publicados, com frequência, livros¹² com compilação das atividades de artesãs de todo o Japão, assim como revistas que trazem artigos especiais abordando esse assunto. Pensa-se que, com isso, no Japão, as atividades das mulheres no campo de artesanato tradicional estão chamando as atenções a nível nacional.

Mais um ponto que se diferencia bastante das mulheres artesãs do Alto do Moura pode ser observado pelas respostas relacionadas ao grau de contribuição nas finanças domésticas. Entre as artesãs dos bonecos de Hakata, não há praticamente pessoas que têm como objetivo número 1 ganhar dinheiro e contribuir para as despesas de sobrevivência. Ao contrário, é mais forte o sentimento delas de viver para a produção aprimorando suas técnicas e o lado artístico como profissionais.

Com relação à contribuição à economia e ao turismo locais, podemos analisá-la a partir dos resultados das respostas dadas à categoria de “3. Desenvolvimento local e turismo”. Os bonecos de Hakata são vendidos de uma forma geral no aeroporto e lojas de souvenirs,

¹² SEKINE, Y. **Dento Kogei wo Tsugu Onnatachi (Mulheres que Sucedem o Artesanato Tradicional)**. 1 ed., Tokyo: Gakugeishorin, 2013.

mas de acordo com as respostas das artesãs, cada artista possui meios próprios de venda, assim, percebem-se que os produtos são vendidos em santuários, lojas de artigos em geral, cafeterias e através da Internet e outros locais. Os locais e a escala de vendas diferem de caso para caso, assim o grau de contribuição ao turismo e à economia regional também difere. De acordo com Sachiko Kawasaki, uma das primeiras mulheres artesãs apresentada no item 4.2, confeccionou uma gigantesca obra a pedido do governo nacional que está exposta na saída central da estação de Hakata da empresa ferroviária Japan Railways (JR), onde circulam em média 270.000 passageiros por dia (dados de 2014)¹³. É um exemplo que indica facilmente a atividade de promoção do turismo local e pode se dizer também que é mais um resultado do empoderamento da mulher.

Figura 30: Estátua da Rainha Himiko dos Tempos Antigos do Japão (Obra de Mestre Sachiko Kawasaki, com 1,80 m de altura) e ornamentação do Ano Novo (direita), expostas na estação de Hakata



Fonte: Estação de Hakata

CONCLUSÃO

¹³ Fonte: **Estatística Turística da Cidade de Fukuoka de 2014**, Seção da Indústria Turística da Agência de Economia, Turismo e Cultura da Cidade de Fukuoka.

Nesta pesquisa, foi realizada uma análise dando-se enfoque às atividades relacionadas ao artesanato folclórico de duas regiões distintas: Alto do Moura, na cidade de Caruaru, no estado do Pernambuco, no Brasil, e Hakata, na cidade de Fukuoka, na província de mesmo nome, no Japão. O estudo teve como objetivo verificar a contribuição do artesanato tradicional ao turismo e à economia nas duas regiões, destacando principalmente as atividades das mulheres nesse campo.

O Alto do Moura é uma vila que tem o artesanato como sua principal indústria e se localiza no interior da região Nordeste do Brasil, considerada relativamente pobre. O PIB per capita do Brasil excedeu a marca dos 10.000 dólares em 2010 e essa situação continua até os dias de hoje. Contudo, na cidade de Caruaru, onde se situa o Alto do Moura, o PIB se mantém em cerca de 7.800 dólares (IBGE, 2014). Por outro lado, Hakata é uma área situada na cidade de Fukuoka, uma grande cidade que conta com a 5ª maior população do Japão (cerca de 1,56 milhão de habitantes)¹⁴. As duas regiões possuem grandes diferenças em termos de características geográficas e situação econômica.

Como mencionado anteriormente no Capítulo 1.1 “A Valorização da Cultura e Artesanato na Área do Turismo”, especialmente nas áreas de cultura e turismo, o mais importante é ter um vasto conhecimento e saber olhar e analisar um fenômeno a partir de diversos ângulos. Com relação à contribuição do artesanato ao turismo e à economia da região, é necessário analisar não somente a partir da visão dos autores das obras, como também do ponto de vista de vários protagonistas, tais como o governo regional, associações, cooperativas e outros órgãos.

Desta forma, foram verificadas, primeiramente, as características geográficas e turísticas das duas regiões e foram pesquisados os empenhos para incentivar o turismo e a

¹⁴ População estimada pela prefeitura de Fukuoka para fevereiro do ano de 2017.

economia regional da parte do governo, órgãos públicos e associações de cada localidade. Conforme citado no item 5.2 “Atividades do Governo e Órgãos Afins”, foi possível se confirmar que os governos, órgãos públicos, assim como cooperativas e associações locais, estão dando suporte através de diversos projetos para que o artesanato folclórico seja aproveitado turisticamente e que, realmente, o artesanato está contribuindo ao desenvolvimento regional.

Um fato lamentável é que não existem praticamente documentos com registros históricos e detalhes relacionados às atividades de artesanato do Alto do Moura do passado convertidos em dados numéricos em nenhum órgão, como o governo do estado de Pernambuco, prefeitura de Caruaru, Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR) e Associação dos Artesãos de Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM). Este estudo sugere que essa iniciativa seja colocada em prática como um ponto de melhora no futuro. Em comparação com Hakata, que enfrenta queda na demanda doméstica há muito tempo e que busca ampliar seus canais de vendas no exterior, o Alto do Moura conta ainda com um alto potencial de desenvolvimento turístico e estima-se que haja grandes chances de o artesanato contribuir ainda mais para a vitalização da região.

Além disso, para comparar a situação das atividades das mulheres artesãs e o seu empoderamento, foram realizadas entrevistas com as profissionais de ambas as localidades. Embora se notem grandes diferenças nas características e nas atividades das artesãs das duas regiões, também se descobriu que há pontos similares.

No Alto do Moura, são muitos os casos de artesãs que, por motivos de pobreza, falta de meios de transportes para se locomover e outros, entraram no mundo da produção de artesanato e aprenderam as técnicas desde os tempos de infância ajudando nos serviços de casa. Um ponto típico é que, até os dias atuais, as artesãs produzem artesanato como principal fonte de sustento da família. Por outro lado, em Hakata, verificam-se casos de mulheres

criadas em famílias sem problemas financeiros e que possuem um currículo escolar alto. Elas iniciaram a produção de bonecos com o pensamento de fazer algo diferente do que fariam em empregos comuns. São extremamente raros os casos de artesãs que necessitam ajudar nas despesas da família. Elas efetuam atividades de produção visando alcançar uma posição socialmente alta como artista e, conseqüentemente, seu trabalho ajuda um pouco no sustento da família. Descobriu-se, nesta pesquisa, que são muitas as artesãs de Hakata que vivem sem dificuldades financeiras por conta da renda regular dos outros membros da família.

No Alto do Moura, igualmente a muitas outras regiões, há receio de que faltem sucessores deste ofício. Porém, o grupo formado por mulheres artesãs, “Flor do Barro do Alto do Moura”, tem incentivado o artesanato local planejando, por si mesmas, exposições locais de peças e participando de exposições dentro e fora do estado. Por sua vez, Hakata, que já atingiu um amadurecimento econômico e onde abundam artigos de todos os tipos, o número de vendas dos clássicos bonecos de Hakata tem diminuído e se depara com o problema de falta de artesãos. Em meio a essas circunstâncias, jovens mulheres que até agora não tinham nenhuma relação com os bonecos de Hakata estão recebendo treinamentos e tornando-se artesãs, apresentando muitas obras criativas.

O presente estudo indicou que, em ambas as regiões, as mulheres estão contribuindo para dar continuidade às técnicas e ajudando imensamente para a vitalização da produção de artesanato e da economia regional. Além disso, independentemente da região ou da história, observaram-se pontos similares no que diz respeito às peculiaridades das mulheres artesãs, como, por exemplo, técnica minuciosa, delicada e meiga.

Do ponto de vista do cotidiano, a figura tradicional da mulher-família no artesanato permanece nas duas culturas, mas observa-se na cultura do Alto do Moura novas representações da mulher na contemporaneidade em diversas confecções de boneco de barro e, também, pouca participação das mulheres na representação política, associações e prêmios ambas as culturas.

Embora existam diferenças nos motivos ou objetivos das mulheres que participam na produção de artesanatos, ao examinar suas atividades, pode-se entender que as artesãs de ambas as regiões desempenham um papel importante para difundir os atrativos do artesanato local e que consistem em uma força motora no desenvolvimento regional. Calcula-se que, quanto mais as atividades das mulheres se tornam ativas, mais o local de produção do artesanato recebe estímulos e mais aumenta o número de turistas, conectando à vitalização da região. Pode-se afirmar que o fato de que um mesmo fenômeno tenha sido verificado em duas regiões totalmente distintas, é prova de que a atuação da mulher e a vitalização da produção de artesanato têm uma forte correlação no meio da economia regional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.

ARAÚJO, Neuza de Farias. **Contribuição Econômica das Mulheres para a Família e a Sociedade**. Brasília: Editora Otimismo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Questão de Política Cultural: Mulheres Artistas, Artesãs, Designers e Arte/Educadoras. 2010**. Trabalho apresentado ao 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, “Entre Territórios”, Cachoeira, Bahia, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

_____. **Política de Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

_____. **Sistema de turismo - criação do modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa em turismo**. Tese de doutoramento. São Paulo: ECA/USP, 1987.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J-C.; PASSERONS, J-C. **Ofício de Sociólogo Metodologia da pesquisa na sociologia**. 4. ed. RJ: Editora Vozes, 2004.

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa- Métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, Norman (Org.). **O planejamento da Pesquisa Qualitativa-Teorias e Abordagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed/Bookman. 2006.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v.37. n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

MASSUKADO, M. S. Análise comparativa de estratégias qualitativas de investigação: possibilidades para a pesquisa em turismo. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v.1. n.1, p. 9-27, abril de 2008.

MOESCH, Maruschka Martini. **Epistemologia Social do Turismo**. São Paulo: 2004. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo), Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2004.

_____. O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. **CENÁRIO**, Brasília, V.1, n.1, P.8-28, dez. 2013.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MUNHOZ, Gláucia de Souza. Quais as Contribuições que o Estilo Feminino de Liderança traz para as Organizações Empreendedoras? **Anais do I EGEPE**, p. 164-176, out./2000.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2009.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa - Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **A Mulher na Sociedade de Classes**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.

_____. **Gênero, Patriarcado e Violência.** São Paulo: Brasil Urgente, 2004.

SANTOS, Thiago de Sousa. **Desenvolvimento Local e Artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais. 2012.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação Realidade, Porto Alegre, 1990.

TASSO, João Paulo Faria. **Turismo na Encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas-MA).** Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WALDECK, Guacira (Org.). **Mestre Vitalino e artistas pernambucanos.** Rio de Janeiro, CNFCP, 2009.

DENZIN, Norman (Org.). **O planejamento da Pesquisa Qualitativa-Teorias e Abordagem.** Porto Alegre: Ed. Artmed/Bookman. 2006.

(Bibliografias japonesas)

Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, (Ed.). **Hakata Ningyo Enkakushi (Registro Histórico dos Bonecos de Hakata).** Fukuoka: Associação do Comércio e Indústria dos Bonecos de Hakata, 2001.

ENDO, Motoo. **Kinsei Shokunin no Sekai (Mundo de Artesãos da Idade Moderna).** Tokyo: Yuuzankaku, 1985.

_____. **Kodai Chusei no Shokunin to Shakai (Sociedade e Artesão da Antiga Idade Média).** Tokyo: Yuuzankaku, 1985.

_____. **Nihon Shokuninshi Jyosetsu (Introdução da História de Artesãos do Japão).** Tokyo: Yuuzankaku, 1985.

_____. **Shokunin to Seikatsubunka (Cultura de Vida e Artesãos).** Tokyo: Yuuzankaku, 1985.

_____. **II Shokunin no Seiki Jou (II, Século de Artesãos, Primeiro Volume)**. Tokyo: Yuuzankaku, 1991.

_____. **IV Shokunin no Genzai Kindai Gendai Hen (IV Atualidade de Artesãos, Volume da Época Moderna e Atual)**. Tokyo: Yuuzankaku, 1992.

SATO, Tetsuro. **Bino Takumi Tachi (Mestres de Beleza)**. Tokyo: Kosakusha, 2001.

SEKINE, Yoshiko. **Dento Kogei wo Tsugu Onnatachi (Mulheres que Sucedem o Artesanato Tradicional)**. Tokyo: Gakugeishorin, 2013.

TRIBE, John. **Kanko Keizai Senryaku (Corporate Strategy for Tourism)**. Tradução Shouichi Ohashi, Akira Watanabe e Hiroshi Takebayashi. Tokyo: Douyukan, 2007.

YAMASHITA, Shinji. **Kankougaku Keyword (As Palavras-chave no Estudo de Turismo)**, Tokyo: Yuhikaku, 2007.

APÊNDICE: Roteiro de Entrevista das Artesãs (Instrumento de coleta de dados)

Dados sociodemográficos

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Categories	Fragmentos ilustrativos
1. Produção de artesanato	
Quais são as principais características dos artesanatos que você faz?	
Motivo e experiência (Por que começou a fazer artesanatos? Com que idade começou a fazer artesanatos? De quem você aprendeu a fazer artesanatos? Agora você dá aula para alguém? Quando você conseguiu estabelecer seu estilo atual?).	
Profissão (Ser artesã é sua ocupação exclusiva ou paralela?)	
2. Atividades como mulher artesã	
Em sua comunidade, existe grupo formado somente por artesãs femininas? Caso exista, quais atividades esse grupo faz?	
Quais são as vantagens e desvantagens de ser uma mulher artesã?	
O que você acha do empoderamento de mulheres na sua área (artesanato)?	
Qual é a porcentagem que o exercício da atividade artesanal representa na sua renda?	
3. Desenvolvimento local e turismo	

Situação da venda (Onde se vendem suas obras? Quantas peças se vendem por mês?).	
Qual é o perfil de quem compra suas obras? (Onde se vendem mais? Quem compra mais seria turistas brasileiros ou estrangeiros, ou quem mora perto de onde se vendem?).	
A venda de suas obras faz com que melhore a economia da região e o turismo local? Caso sim, como está contribuindo?	
4. Observações	